



CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAITUBA
FACULDADE DE ITAITUBA - FAI
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

ELISSANDRA LIMA DA SILVA

**ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO:
Concepções e práticas dos professores no ciclo de alfabetização
da EMEF São Tomé, Itaituba-PA**

ITAITUBA/PA

2018

ELISSANDRA LIMA DA SILVA

**ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO:
Concepções e práticas dos professores no ciclo de alfabetização
da EMEF São Tomé, Itaituba-PA**

Monografia de Graduação do Curso de Licenciatura
Plena em Pedagogia apresentada à Faculdade de
Itaituba para obtenção do título de Licenciada Plena
em Pedagogia.

Orientadora:

Prof^a Elina Renilde de Oliveira Ribeiro, Me.

ITAITUBA/PA

2018

SILVA, Elissandra Lima da.

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: Concepções e práticas dos professores no ciclo da alfabetização da EMEF São Tomé, Itaituba-PA / Elissandra Lima da Silva – Itaituba: CLPP da FAI, 2018.

74 Fls.

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) – Faculdade de Itaituba-FAI, Curso de Pedagogia, Licenciatura Plena em Pedagogia, Itaituba, BR-PA, 2018.

Orientadora: Prof^a Elina Renilde de Oliveira Ribeiro, Me.

1. ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: Concepções e práticas dos professores no ciclo da alfabetização da EMEF São Tomé, Itaituba-PA.

ELISSANDRA LIMA DA SILVA

**ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO:
Concepções e práticas dos professores no ciclo da alfabetização
da EMEF São Tomé, Itaituba-PA**

Monografia de Graduação apresentada ao Colegiado de Pedagogia da Faculdade de Itaituba, para obtenção do título de Licenciada Plena em Pedagogia, sob a orientação da Prof^a Mestra Elina Renilde de Oliveira Ribeiro.

BANCA EXAMINADORA

Presidente: _____ Nota: _____

Prof^o Dr. Francisco Cláudio de Sousa Silva

Orientadora: _____ Nota: _____

Prof^a Mestra Elina Renilde de Oliveira Ribeiro

Avaliador: _____ Nota: _____

Prof^o Mestre Antoniel Soares Araújo

Resultado: _____ Média: _____

Data: 17 de março de 2018.

A meus pais, Eva e Nelson, fontes de meu eterno aprendizado e admiração, e por serem o pilar que me fortalece nos momentos difíceis, e em mais um passo de minha caminhada. Dedico-lhes essa conquista com todo o meu amor e principalmente minha eterna gratidão.

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar a Deus que iluminou o meu caminho durante essa caminhada para que pudesse galgar mais degraus da minha formação profissional.

A minha mãe, Eva e ao meu pai Nelson, que são minha base meu alicerce e que sempre me apoiaram nas horas mais difíceis da minha vida e me incentivaram a estudar mesmo em meio a tantas dificuldades e superar os desafios.

Aos meus irmãos Elton, Erica e Patrícia que sempre tiveram ao meu lado me apoiando para que pudéssemos comemorar esse momento importante em minha vida, e em especial a Eliziane, que me incentivou a estudar e esteve comigo me apoiando durante todo este período.

Aos meus patrões, Márcio Sueth e Marcelo Sueth, que sempre me entenderam quando precisava me ausentar das minhas atividades para execução de trabalhos acadêmicos.

Aos colegas de turma pelo prazer de conhecê-los, pelo respeito e a amizade que fizemos, e em especial, a Luana e Márcia pela amizade que formamos pela cumplicidade, companheirismo, por me ajudarem sempre que precisei e por não me abandonarem nesta jornada.

Aos meus pastores, Almeida e Rosilda que sempre me ajudaram, principalmente em oração.

A minha amiga, Claudia Salmazo pelo incentivo, pelo carinho e principalmente por toda a ajuda que sempre me deu.

À professora mestra Elina Renilde de Oliveira Ribeiro, que de maneira especial me orientou durante a elaboração desse trabalho, que confiou em minha pessoa dando forças para enfrentar os desafios constantes.

A todos os colaboradores dessa pesquisa, aos professores e gestores da Escola Municipal de Ensino Fundamental São Tomé.

O aprendizado da escrita e da leitura tem que orientar-se sempre para o que seja ler e escrever, e nenhum processo ou método de alfabetização será eficaz se retirar de perspectiva o valor da escrita e da leitura na prática social contemporânea. (FRANCHI, 2012, p. 104).

RESUMO

Este estudo teve por objetivo conhecer as concepções e as práticas dos professores acerca da alfabetização e letramento no ciclo de alfabetização, bem como identificar como ocorre o processo de ensino aprendizagem nesta fase. Como procedimento metodológico utilizou-se de uma pesquisa bibliográfica e exploratória baseada na visão de autores e leis que discutem essa temática, com isso levantaram-se alguns questionamentos a respeito das práticas pedagógicas desenvolvidas pelos educadores, bem com as metodologias para facilitar a alfabetização e o letramento dos alunos e de que forma a escola contribui neste processo. A pesquisa de campo aconteceu na Escola Municipal de Ensino Fundamental São Tomé em que ouviu-se oito professoras. A partir da análise dos dados identificou-se os principais desafios apresentados pelos professores, como salas com muitos alunos e também a falta de apoio da família na educação dos seus filhos uma vez que a família deve acompanhar o desenvolvimento do aluno e auxiliar no que for necessário. Dessa forma, é preciso que o a família esteja em participando da vida escolar, para possibilitar um ensino-aprendizagem de qualidade. E para minimizar as dificuldades enfrentadas pelos alunos no processo de alfabetização os professores procuram proporcionar aos alunos aulas diferenciadas, bem como a interação com os alunos e o uso de práticas pedagógicas como ferramentas facilitadoras neste processo.

Palavras-Chaves: Alfabetização, Letramento, Ciclo de Alfabetização.

ABSTRACT

This study aimed to know the conceptions and practices of teachers about literacy and literacy in the literacy cycle, as well as identify how the process of teaching learning occurs in this phase. As a methodological procedure we used a bibliographic and exploratory research based on the vision of authors and laws that discuss this theme, with this raised some questions about the pedagogical practices developed by educators, as well as their methodologies to facilitate literacy and the literacy of the students and in what way the school contributes in this process. Field research took place at the São Tomé Municipal School of Elementary Education, where eight female teachers were heard. From the analysis of the data, the main challenges presented by the teachers, such as rooms with many students and the lack of family support in the education of their children were identified, since the family should follow the development of their child and help in what necessary. In this way, the family needs to be involved in school life, to enable quality teaching and learning. And to minimize the difficulties faced by students in the literacy process, teachers seek to provide students with differentiated classes, as well as interaction with students and the use of pedagogical practices as facilitating tools in this process.

Keywords: Literacy, Literacy, Literacy Cycle.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
1 ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	13
1.1. CONCEPÇÕES TEÓRICAS ACERCA DA ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO	13
1.2 O SIGNIFICADO DO ATO DE LER PARA A CRIANÇA.....	18
1.3 O CICLO DE ALFABETIZAÇÃO NA LEGISLAÇÃO.....	25
1.4 CONTEXTO HISTÓRICO DO PNAIC.....	30
2 O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO	35
2.1 MÉTODOS DE ALFABETIZAÇÃO	35
2.2 DESAFIOS DA ESCOLA NO INCENTIVO À LEITURA E À ESCRITA.....	39
2.3 DESAFIOS DO PROFESSOR NO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO	45
2.4 CONTRIBUIÇÕES DA FAMÍLIA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO.....	50
3 ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS DOS PROFESSORES NO CICLO DA ALFABETIZAÇÃO DA EMEF SÃO TOMÉ, ITAITUBA-PA	54
3.1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	54
3.2 PERFIS DOS ENTREVISTADOS	54
3.3 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA PESQUISADA.....	55
3.4 CONCEPÇÕES E PRÁTICAS DOS PROFESSORES.....	57
CONSIDERAÇÕES FINAIS	67
BIBLIOGRAFIA	69
APÊNDICE	72

LISTA DE QUADROS E GRÁFICOS

QUADRO 1. Comparação entre as leis que regem a inclusão da criança de 6 anos e a implantação de ensino fundamental de nove anos	28
QUADRO 2. A criação da rotina de trabalho.....	49
QUADRO 3. Definição de leitura e escrita	57
QUADRO 4. Definição de alfabetização e letramento.....	58
QUADRO 5. O que se ensina no ciclo de alfabetização?	60
QUADRO 6. Recursos pedagógicos e atividades desenvolvidas	61
QUADRO 7. Decoração da sala influencia na aprendizagem?	62
QUADRO 8. Dificuldades de leitura e escrita dos alunos	63
GRÁFICO 1. Principais desafios no ciclo	64
QUADRO 9. Metodologias e contribuições do PNAIC.....	65

LISTA DE SIGLAS

ANA	Avaliação Nacional de Alfabetização
APM	Associação Pais e Mestres
CNE	Conselho Nacional de Educação
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	Ministério de Educação
PNAIC	Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa
PNBE	Programa Nacional Biblioteca da Escola
PNE	Plano Nacional de Educação
PNLD	Programa Nacional do Livro Didático
PNME	Programa Novo Mais Educação
PPP	Projeto Político Pedagógico
SEB	Secretaria de Educação Básica
SEMED	Secretaria Municipal de Educação

INTRODUÇÃO

O presente estudo tem como objetivo verificar como ocorre o processo de alfabetização e letramento, a partir das concepções e as práticas dos professores no ciclo de alfabetização na Escola Municipal de Ensino Fundamental São Tomé, município de Itaituba-Pará. Os anos iniciais do ensino fundamental, principalmente no ciclo de alfabetização é o período em que os alunos são alfabetizados, é uma fase extremamente importante para desenvolver o entendimento, o senso crítico e a capacidade de interpretação, com isso o prazer e o estímulo devem ser despertados logo na infância, na fase das descobertas dos códigos da escrita. Desse modo, é o período ideal para inserir a leitura, pois permitirá ao indivíduo criar suas próprias ideias, tornando-se assim uma pessoa crítica, comunicativa e sociável.

De fato, a leitura e a escrita faz parte da formação cultural de cada indivíduo, pois a leitura estimula a imaginação, proporciona descobertas e amplia o conhecimento além de enriquecer o vocabulário. Destaca-se a importância de explorar as dificuldades dos alunos e perceber quais as razões e causas porque isso ocorre, como motivos psicológicos, podendo estar relacionadas a traumas emocionais sofridos e vivenciados pela criança, também pode ocorrer pela falta de vínculo afetivo com seus educadores, sejam eles pais e professores ou pelo método utilizado no processo de alfabetização.

Nessa perspectiva, é de grande importância que seja questionada as condições de como ocorre o processo de alfabetização, pois faz se necessário para o desenvolvimento da linguagem oral e escrita, tornando assim indispensável a utilização de estratégias que exercitem a comunicação bem como a motivação dos alunos. As escolas precisam rever os métodos utilizados para a alfabetização, uma vez que é necessário compreender as dificuldades a serem enfrentadas, pois a alfabetização e a construção do conhecimento não são um acúmulo de informações sem significado para a criança, levando em consideração que a ausência da família implica no processo de ensino uma vez que a criança necessita de vínculos afetivos para o seu desenvolvimento e aprendizado.

Para tanto, foram levantados os seguintes questionamentos para direcionar esta pesquisa: Que desafios se põem aos professores do ciclo de alfabetização? Quais as estratégias são utilizadas pelos professores para facilitar a alfabetização e o letramento dos alunos? A escola realiza projetos de incentivo ao letramento?

Quanto aos referências teórico-metodológicos do estudo, adotou-se o estudo bibliográfico como base em autores que tratam da temática, tais como: Almeida (2011) Brasil (2017); Carvalho (2010); Franchi (2012); Ferreiro (2011); Freire (1989); Moll (2009); Teberosky (2001); Soares (2004). A pesquisa é qualitativa, onde foram coletados dados com os oito professores por meio de questionários com perguntas relacionadas ao tema, com o intuito de esclarecer e compreender algumas questões acerca dos métodos utilizados pelos professores no ciclo de alfabetização.

O presente trabalho está estruturado em três capítulos, em que no primeiro foi abordado as concepções teóricas acerca da alfabetização e letramento no ensino fundamental, e tratou também do significado do ato de ler para a criança neste período, além de abordar o ciclo de alfabetização na legislação.

No segundo capítulo foi mencionado como ocorre o processo de alfabetização e letramento no ciclo de alfabetização, além dos métodos de alfabetização e os desafios que a escola e os professores enfrentam neste processo de incentivo a leitura e escrita.

Por fim, o terceiro capítulo analisou os dados coletados por meio de questionários procurando identificar como ocorre a alfabetização e letramento no ciclo de alfabetização na Escola Municipal de Ensino Fundamental São Tomé, Itaituba-PA, verificando os procedimentos metodológicos dos professores, a caracterização da escola pesquisada. Este capítulo trouxe uma proposta de intervenção para colaborar com o trabalho do professor e conseqüentemente, com o aprendizado do aluno no ciclo de alfabetização.

1 ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

1.1 CONCEPÇÕES TEÓRICAS ACERCA DA ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

A alfabetização tem sido uma questão bastante discutida pelos que se preocupam com a educação, tendo em vista que há décadas observam dificuldades dos alunos na aprendizagem da leitura e escrita. Todavia para que haja melhoria no desenvolvimento escolar é necessário que as escolas estejam comprometidas em preparar cidadãos e não somente ensinar conteúdos, mostrando ao aluno o melhor caminho para o conhecimento.

A alfabetização consiste no aprendizado do alfabeto e de sua utilização como código de comunicação, no entanto, a criança ao ingressar na escola já dispõe de uma bagagem de conhecimentos adquiridos no meio em que está inserida. De acordo com Ferreiro (2011, p. 63), “Estamos tão acostumados a considerar a aprendizagem da leitura e escrita como um processo de aprendizagem escolar que se torna difícil reconhecermos que o desenvolvimento da leitura e da escrita começa muito antes da escolarização”.

Assim, acredita-se na necessidade de diferentes métodos e teorias que possam explicar como ocorre o processo de ensino e aprendizagem, pois assim os educadores se embasarão em metodologias e técnicas de alfabetização que trarão resultados significativos. “Para colher bons resultados na alfabetização, penso que é necessário ensinar as relações letras-sons de formas sistemáticas, mas não com rigidez, evitando que o ensino fique excessivo centrado na decodificação”. (CARVALHO, 2010, p. 45). A autora ressalta que métodos inadequados ou mal utilizados tendem a influenciar no fracasso escolar.

A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto (FREIRE, 1989, p. 09).

Neste sentido isso significa dizer que a leitura de um texto começa antes do seu contato direto com o aluno. Desse modo, é preciso identificar o que não está

escrito, e estabelecer a relação do mundo com o texto para que o leitor seja capaz de selecionar estratégias de leitura e construir significados enquanto ler.

Entende-se, dessa forma que, o professor alfabetizador é de fundamental importância, pois, sem a sua presença a aprendizagem da leitura e da escrita não acontece de forma satisfatória. Para saber ler e escrever é indispensável o acompanhamento e principalmente o diálogo, faz-se necessário também que os educandos se esforcem para compreender a forma pela qual transformamos letras em palavras e textos.

O processo de alfabetização se caracteriza pelo ato de ler e escrever, no entanto, para que isso ocorra é necessário o acompanhamento do aluno nesta ação. Conforme Ferreiro (2011, p. 39) “A criança recebe informação dentro, mas também fora da escola, e essa informação extraescolar se parece à informação linguística geral que se utilizou quando aprendeu a falar”. Desse modo, a reintrodução de informações é relevante uma vez que consideram alfabetização de uma maneira em que o indivíduo aceite esta reeducação.

Diante desta realidade deve-se levar em consideração que na educação infantil ou até mesmo antes, a criança já deve ter sido apresentada à alfabetização ou até mesmo ao letramento. Daí a responsabilidade do educador de verificar esse processo e promover a continuidade na aproximação do ato de ser alfabetizada de forma apropriada. A alfabetização não possui receita pronta em relação ao método, pois a forma de aprendizagem de uma criança pode ser diferente da outra. O método aplicado em uma turma pode não ter o mesmo resultado em outra.

Conforme Santos (2007, p. 29), “O letramento como prática social de leitura do cotidiano passa a ser substituído por um letramento escolar”. Nesse sentido, a alfabetização e letramento embora diferentes se complementem, pois nenhum substitui o outro e ambos necessitam estarem ligados no processo de aprendizagem. Embora, o letramento ser um termo recente na literatura, suas práticas já eram utilizadas sem nome definido, pois seu conceito embora mais amplo envolve um processo de aquisição e domínio do conteúdo já repassado no processo de alfabetização.

De acordo com Moll (2009, p. 90), “o professor desempenha o papel de facilitador que, colocando à disposição o material de leitura e escrita, não intervém no ritmo de aprendizagem do aluno”. O processo de descobertas em que a criança se encontra ao ingressar no ensino fundamental requer uma relação professor e aluno

onde a aquisição e a construção do conhecimento tenham objetivo principal. Apesar de todos poderem colaborar na educação, o professor é o responsável maior por este processo, cabendo a ele selecionar conteúdos que despertem o interesse e o prazer do aluno por aprender.

O professor alfabetizador deve estar sempre disponível para aguçar a sensibilidade e a atenção das crianças para o material de fato relevante e preparar a situação em que elas possam participar ativamente desse trabalho de construção de hipóteses (FRANCHI, 2012, p. 206).

No contexto da ideia acima exposta, não há método que venha substituir o trabalho constante do professor no acompanhamento e disponibilidade de explorar o conhecimento adquirido pelos alunos. O ato da construção da leitura é um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo, a partir da aproximação da criança com o material e propor situações que estabeleçam a ligação dos seus conhecimentos que irão ser repassados. É importante lembrar que o espaço, o material e a forma que se utiliza e repassa o conhecimento influenciam diretamente nos resultados dos alunos, sendo de responsabilidade do educador propor meios facilitadores e que chamem a atenção e despertem o prazer da criança pela leitura.

Letrar é mais que alfabetizar. É ensinar dentro de um contexto onde a leitura e a escrita tenham sentido e façam parte da vida do aluno. Soares (2004, p. 15), por sua vez afirma que, o termo letramento está ligado ao fato de ser indispensável dar nome as novas práticas referentes à leitura e escrita que está além das possibilidades da apropriação do sistema alfabético e ortográfico, que é o grau de aprendizagem da língua escrita almejado pelo processo de alfabetização.

O sentido de alfabetizar letrando é mais amplo, pois se deve preocupar com o contexto em que o aluno está inserido, para envolvê-lo em uma aprendizagem significativa. O resultado deste trabalho se dará pelo conhecimento adquiridos pelos alunos, pois ao entrar na escola passará a aprender de forma diferente, nova e organizada tendo assim o educador domínio sobre o processo de aprendizagem deste educando.

Conforme Almeida (2009, p. 16) “Letramento é a letra que ganha vida ativa. É a vida que surge da palavra. É a vivificação da alfabetização”. Nesse sentido, é de grande importância que a criança perceba a importância do ato de aprender a ler e escrever, mais importante ainda vem ser chance de despertar a curiosidade e o gosto

por aprender, pois assim o processo de alfabetização deste aluno se tornará mais fácil.

O termo letramento é a prática envolvendo a leitura e escrita após o ato de conhecer os códigos linguísticos, mas, para que isso ocorra é necessário envolver os alunos com o meio letrado, pois o contato possibilita a descoberta trazendo benefícios. Sendo assim, os professores devem oferecer múltiplas oportunidades para ler e escrever, pois a construção do conhecimento implica diretamente no ato de obter o que é repassado. Vale ressaltar a importância do reconhecimento para entender as construções que as crianças obtêm ao ler e escrever.

A criança precisa compreender que a leitura, mesmo realizada na escola, não está sendo feita apenas para o professor verificar o quanto ela já sabe ler, mas eminentemente para compreender o texto. Em outras palavras, o professor precisa estabelecer objetivos de leitura para verificar o que o aluno já aprendeu (BRASIL, 2002, p. 15).

A avaliação realizada pelo professor deve ser feita com finalidade de compreender o que ocorre com o seu alunado. O professor como mediador do conhecimento deve propor ao aluno o processo de construção de alfabetização, com objetivo de criar condições favoráveis para facilitar o desenvolvimento das habilidades em que os educandos venham apresentar dificuldades. Assim, quando as crianças não estão aprendendo é preciso analisar as estratégias de ensino para serem melhoradas, ou seja, o professor necessita estar em constante auto avaliação.

Quando surgiu a escrita, pouca importância tinha o processo de alfabetização, até porque a necessidade de domínio da mesma era menor. Aprendia-se e ensinava-se apenas o básico para se comunicar através da leitura e da escrita. Para Rojo (2009, p. 98), “O termo letramento busca recobrir os usos e práticas sociais de linguagem que envolve a escrita de uma ou de outra maneira, sejam eles valorizados ou não valorizados”.

Estamos convencidos de que uma proposta renovadora de ensino aprendizagem depende fundamentalmente da capacidade dos professores para tornar acessível a linguagem escrita com diferenças individuais que afetam diversos aspectos. (CARDOSO e TEBEROSKY, 1989, p. 40).

As autoras apontam que, quando uma nova forma de se alfabetizar chegou ao Brasil exigiu uma grande mudança por parte dos professores, por serem muito diferentes dos métodos sintéticos, que eram mais utilizados na época. Os métodos

globais possuem como objetivo alfabetizar a criança da parte maior para a menor, ou seja, dos textos ou orações para as letras. Esse método de alfabetização é muito importante, pois, ensina a criança a ler e escrever a partir de histórias e métodos diferenciados e de acordo com o seu convívio está estimulando o aluno a criar gosto pela leitura.

De acordo com Monteiro e Cia (2000, p. 40), “É na infância e na adolescência que a alfabetização emocional deve ser desenvolvida e a escola tem o papel de unir mente e emoção na sala de aula”. Quando se fala em emoção, logo se pensa em diversos sentimentos, sendo essa a maneira em que o aluno ingressa na escola, ou seja, com todos os sentimentos a flor da pele, e cabe ao professor promover a educação emocional desse sujeito. Nesse sentido, o professor deve procurar dialogar para descobrir o que se passa com seu alunado, e da melhor maneira possível promover a educação emocional do mesmo, ensinando a controlar suas emoções e expor na hora certa. A educação emocional de um sujeito deve ser alimentada de informações claras e objetivas.

Os novos cidadãos que estamos formando necessitam saber ler o que veem e, também produzir e expressar-se no mundo audiovisual e virtual, ou seja, necessitam tornar-se leitores proficientes, assim compreendidos aqueles sujeitos leitores críticos, capazes de transformar aquilo que leem em conceitos pessoais (SENNA, 2009, p. 96).

Nesse contexto, a leitura tem papel essencial no processo de construção do conhecimento, seja no desenvolvimento de suas habilidades ou na interação, o importante é formar alunos capazes de entender por si próprio no decorrer de sua vida. Logo, ler não é apenas passar os olhos, ou seja, ler por ler, pois para formar leitores deve ser de forma significativa e expressiva, possibilitando o acesso direto à imaginação.

Tornar-se capaz de aprender coisas através da leitura, poder compreender o que se está lendo, adquirir novo vocabulário, conhecer palavras novas, bem como estabelecer melhores relações estão diretamente ligadas ao ato de adquirir o hábito pela leitura como forma de melhor se desenvolver em qualquer relação. Desse modo, a leitura é uma forma de desenvolver a capacidade no seu ato. Em consequência disso faz-se necessário que o professor possa ao alfabetizar construir conceitos em relação à importância do ato de ler na formação cultural do indivíduo.

Portanto, além do conhecimento sobre as letras, o professor precisa ensinar a seus alunos, ao mesmo tempo, a linguagem que se usa para escrever os diferentes gêneros. E a forma de ensinar isso é trazendo para dentro da sala de aula a diversidade textual que existe fora (BRASIL, 2000, p. 09).

Desse modo, o professor pode possibilitar que o aluno venha adquirir conhecimento e aprender coisas novas, principalmente a descoberta do mundo letrado onde o aluno será capaz de aprender com maior facilidade. Cabe ao professor usar de palavras e pequenos textos utilizados no cotidiano e trazer como forma de atividade onde possibilitará a interação e facilitará o processo de ensino. É fundamental que o professor faça leitura para as crianças selecionando textos como fábulas, contos e mitos. A leitura deve ser feita em voz alta com ritmo e narrativa dando ideia do significado de ler, pois ao ouvir imaginará e despertará o desejo pela leitura.

1. 2 O SIGNIFICADO DO ATO DE LER PARA A CRIANÇA

A leitura é um processo de enriquecimento da racionalidade e do saber. Ler é muito mais do que decodificar palavras, ler é descobrir, imaginar e conhecer. A necessidade de buscar conhecimento é indispensável para o ser humano principalmente em sua formação social, assim sendo, a escola desempenha um papel fundamental e indispensável no desenvolvimento da criança.

Para tanto, o professor deve dinamizar suas atividades pedagógicas e enriquecer seus conteúdos de forma que desperte e prenda a atenção do aluno para o conteúdo em estudo, pois o hábito pela leitura deve ser despertado logo na infância com a inclusão textos para o aluno. De acordo com Fogolari (2004, p. 137), “a leitura deve ser entendida como um processo de construção de significados, que acontece na relação das informações explícitas no texto, com o conhecimento prévio do leitor”. O ato de ler é um processo de interação, pois em um mundo cheio de tecnologias, o professor deverá mostrar a leitura como um prazer na forma de imaginar e deixar que os alunos sintam a alegria que a leitura proporciona.

A própria instituição escolar é principal responsável pelo ensino do registro verbal (principalmente ler e escrever) da cultura dos dias atuais, concebe o livro – didático ou não – como um instrumento básico como complemento primeiro às funções pedagógicas exercidas pelo professor (SILVA, 2011, p. 35).

O professor pode aproveitar os momentos de interação, segundo o autor, pois só assim estará valorizando o que a criança traz de seu meio social, valorizando-a como sujeito que está em permanente evolução a partir do seu próprio aprendizado e com isso destinar-lhe ao letramento. A leitura deve acontecer continuamente com as diferentes formas e objetivos no contexto do cotidiano, e para que tenha sentido para o educando é preciso interagir com uma variedade de textos escritos e participar de fato dos atos da leitura.

Para Ferreiro (2001, p. 99), “Numa sala de pré-escola deve haver coisas para ler. Um ato de leitura é um ato mágico”. Sendo assim, o professor deve dispor de ideias que fujam do modo tradicional que já é esperado, e propor uma nova forma de socializar seu conteúdo, além de proporcionar inovações na hora da leitura.

A leitura é uma fonte de conhecimentos que serve de grande estímulo e motivação para que a criança goste da escola. Além da satisfação pessoal que proporciona ao aluno, a leitura contribui para a construção de modelos relacionados às formas de escrita, e tem como finalidade a formação da criança que além de serem alfabetizados sejam letrados.

Aprender a ler envolve muito mais que conhecer os códigos que lhe são repassados. As crianças aprenderão a ler quando forem capazes de entender como funciona o sistema de letras e som. “Algumas pessoas criam gosto pela leitura pelo exemplo dos familiares, outras, por influência de professores ou por circunstâncias fortuitas de suas histórias de vida” (CARVALHO, 2010, p. 67). Nesse sentido, a família tem papel fundamental na formação do conhecimento, pois a colaboração familiar influencia diretamente na formação cultural do indivíduo.

É importante o professor ler para crianças e o ato da leitura pode ser cultivado desde a alfabetização com a prática de contar histórias infantis além de mostrar livros ilustrados para despertar o prazer e a curiosidade. Conforme Almeida (2011, p. 44), “A leitura em voz alta deve ser realizada de frente para o aluno e em ritmo e tonalidades adequadas ao ambiente educativo. Cuidar para dar ênfases em ações e em atos-chave ao longo das leituras é uma boa prática também”.

Nesse contexto, o professor deve procurar métodos para promover uma aprendizagem que se encontre de acordo com a situação vivida pelo aluno, proporcionando momentos de sistematização e associação, fazendo com que os recursos utilizados pelos alunos sejam próprios de suas vivências. Dessa forma, a

leitura e a escrita, que anteriormente, não lhes faziam sentido, passam a ter significado.

De acordo com Silva (2011, p. 51), o ato de ler é, “um modo de existir no qual o indivíduo compreende e interpreta a expressão registrada pela escrita e passa a compreender-se no mundo”. Segundo o autor, a leitura é uma forma de proporcionar conhecimento de uma forma mais ampla, pois desenvolve a capacidade múltipla de interpretar o com mais clareza o mundo, pois toda e qualquer leitura tem um objetivo e partir desse pode-se obter os resultados.

Entretanto, os professores tendem a se deparar com diversas dificuldades no processo de alfabetização e letramento. De acordo com Teberosky (2001, p. 98), “A escola tem um papel importante no processo de apropriação de conhecimento literário e talvez recorrendo à interação entre reprodução e composição pudesse ajudar as crianças”. Entretanto, é necessário analisar o material a ser repassado além de buscar o envolvimento familiar no processo, pois deve-se criar condições que facilitem o aprendizado.

Diferentes teorias de aprendizagem se propõem a explicar como a criança aprende, no entanto, conforme Vygotsky (2000, p. 252) *apud* Brasil (2007, p. 63), à medida em que “a criança toma conhecimento pela primeira vez do significado de uma nova palavra, o processo de desenvolvimento dos conceitos não termina, mas está apenas começando”. Logo, é importante que o professor pense nas crianças como um sujeito ativo e participativo, e não apenas, como receptor.

O mundo letrado abre o conhecimento, portanto, o ato de ler para a criança de torna indispensável, sendo assim o professor deve se programar para proporcionar um momento prazeroso através do ato de ler para a criança, dispondo de materiais e recursos que proporcionem um momento de estímulo. Para Silva (2011, p. 62), os conteúdos, contos ou até mesmo as histórias que irão ser repassadas aos alunos devem ser de forma lúdica, pois assim a criança viajará no mundo da imaginação e, conseqüentemente ampliará seu vocabulário, aperfeiçoará a leitura, além do desenvolvimento cognitivo.

Penso que todos devem aprender a ler, escrever e manipular noções de matemática com eficiência e de preferência com prazer! Mas, quando percebo que maior preocupação de muitos professores de alfabetização é se devem alfabetizar seus alunos utilizando letras de imprensa ou cursiva, penso que eles não estão observando o mundo a sua volta (CURRIE, 1998, p. 11).

Diante do pressuposto entende-se que a pessoa que está ensinando deve aprofundar sua metodologia de letramento para além do que é esperado, pois para aprender a ler não é suficiente saber soletrar. É preciso juntar letras e formar palavras, reconhecer o feito e entender o que se cria, aprender não é um processo mecânico, requer estímulo e dedicação, portanto faz-se necessário criar situações de comunicação e envolver tarefas que além de alfabetizar promova o letramento, como ato de entender o que passa ao seu redor, como forma de entender o mundo.

De acordo com Faria (2012, p. 52), a literatura para a criança atualmente, abrange diferentes tipos de contos, sendo tradicionais e os modernos. Os livros ilustrados tendem a chamar mais a atenção, no entanto, a forma que o professor ler ou até conta uma história é importante na formação e na construção do desejo pelo ato de ler. Por exemplo, uma narrativa com suspense, ação e aventura promove o prazer, portanto o educador deve proporcionar momentos de leitura, sejam eles da forma e horário que se ache mais adequado.

Nesse contexto, leva-se em consideração que a função da escola não é apenas ensinar a ler e escrever, mas levar o indivíduo a fazer uso da leitura e da escrita, envolvendo-se em práticas sociais que delas dependem. Portanto é preciso, que haja disponibilidade de material de leitura que inspire a um ambiente repleto de possibilidades, haja vista que o leitor estabelece uma sólida relação quando é agente ativo na busca de conhecimento. Cabe nesse sentido, conforme Morreto (2006, p. 66) que o professor observe “em seu trabalho coletivo de leitura que o leitor pode atuar em relação ao texto que lê fazendo inferências, organizando coerência em relação ao sentido e elaborando previsões”.

Assim vale ressaltar que a escola conta com a literatura infantil para conquistar sentimentos, conceitos, atitudes e comportamentos que lhe competem inspirar em sua clientela. Os livros para crianças são inspiração e elas devem ter liberdade de acesso aos livros e nas principais condições para a produção e promoção da leitura na escola, no sentido de buscar transformação na hora da leitura, vivenciando a experiência do ato de ler para em seguida estruturar o seu próprio texto.

Cabe ao professor instalar no aluno o gosto pela leitura, transformar este gosto em necessidade, ensinando o aluno a dimensionar o que leu pelo que vive e a enriquecer o que vive pelo que leu. O professor de português não pode esperar por um leitor; sua tarefa é construí-lo (GUEDES, 2006, p. 54).

Assim sendo entende-se que a tarefa do professor é desenvolver a língua escrita e levar o aluno a descobrir o mundo letrado através da leitura ainda no processo de alfabetização, e para que isso ocorra é necessário que seja despertado o gosto pelo ato de ler, portanto, o educador deve ler textos com temas do cotidiano, histórias que levem o aluno a sentir gosto pela leitura. Nesse sentido, tanto o professor quanto os alunos se beneficiarão, pois o professor facilitará seu processo de ensino e o aluno agregará mais conhecimento em sua bagagem. O professor não é um leitor como qualquer outro, pois ele necessita entender como se ler para que o outro venha entender. Ler um texto não é suficiente, é necessário que além do texto lido se leia os ouvintes para entender o que este absorveu, quais suas sensações suas reações e descobertas do mundo que a leitura promoveu.

Vale ressaltar que o mundo está cada vez mais globalizado e competitivo e não basta somente ter acesso a informação e necessário entende-la, portanto, é preciso estabelecer relações para se assimilar as diversas informações uma vez que é por meio da leitura que o indivíduo compreenderá o que está escrito, assim como a cobrança da sociedade em ter pessoas capazes de assimilar informações e utilizá-las é de fundamental importância que a prática de interação do convívio social seja inserida no contexto escolar. Isso pode ocorrer através do ato da leitura desenvolvida para a turma como forma de interação e participação.

O aluno precisa aprender a ler (e também a escrever, falar e ouvir) na escola os gêneros de textos que lhe serão úteis. Para fazer uma lista de que textos são úteis aos alunos, seria interessante fazer uma pesquisa com eles, para saber suas necessidades. É muito provável que, numa pesquisa com os alunos eles mesmos se manifestem os textos que desejam ler. Depois da pesquisa feita, o professor amplia a lista de modo a inserir textos de vários gêneros e domínios. Atentar para a noção de gênero na sala e aula pode ajudar o aluno a solucionar seus problemas de comunicação de modo mais satisfatório (CAFIERO, 2005, p. 25).

A autora aborda a importância da escola incentivar os alunos a ler e a entender não só as palavras, mas os textos, sendo assim o objetivo da escrita e a leitura. Para isso é importante o professor ensinar o sistema alfabético para garantir ao aluno a possibilidade de ler e escrever qualquer tipo de texto. Após o primeiro contato com a leitura é ideal que o aluno seja incentivado a ler e escrever textos espontaneamente e de seu gosto, pois assim o aluno se sentirá motivado e aguçará o desejo de ler e produzir texto.

A partir desta compreensão entende-se que a leitura e a escrita exigem da criança novas habilidades, portanto, a relação da criança com o conteúdo deve ser de forma adaptada, criativa e dinâmica, cabendo ao professor preocupar-se em introduzir propostas que deixe a criança descobrir o conhecimento e se encantar pelo ato de aprender. Para isso é necessário que o professor faça um levantamento das dificuldades dos seus alunos e disponibilize de técnicas que contribuam tais como atividades com textos, contagem de histórias e outras atividades que considere importante.

É importante salientar que o primeiro contato das crianças com a leitura ocorre por meio da leitura auditiva, ou seja, ela ouve alguém que lê algum tipo de história, revista ou jornal e acompanha na forma de ouvinte, sendo assim cabe ao professor analisar a bagagem que o aluno traz consigo e auxiliar nas suas dificuldades. Com isso o objetivo do professor é fazer com que todos aprendam sem rotular os que obtiveram êxito e os que têm dificuldades.

Para Paiva (2006, p. 25), “A literatura é associada à reflexão e a imaginação, quando estimula nossa percepção a romper com o automatismo da rotina cotidiana. Essa característica faz parte da função social de literatura”. Nesse sentido, a autora destaca a importância do educador promover o contato com novas experiências sendo essas despertadas através do ato e da prática da literatura com o aluno, o que beneficiará o processo de aprendizagem e facilitará o contato social.

A leitura se faz presente em todos os níveis educacionais, sendo ela necessária para passar e obter a grande maioria das informações que se necessita. Conforme Brasil (2007, p. 78). “A finalidade da leitura era similar ao que acontece fora da escola, pois é exatamente dessa forma que nós lemos receitas culinárias, instruções de jogos e outros textos dessa espécie (textos da ordem do descrever ações)”. Portanto, faz-se necessário entender que a leitura promove oportunidade e experiência além de um vasto conhecimento, sendo importante destacar que o ato de ler é um processo contínuo de enriquecimento tanto para o aluno quanto para professor.

Partindo desse pressuposto, Soares (1995) *apud* Fogolari (2004, p. 50) afirma que, “o texto não preexiste a sua leitura, não é aceitação passiva, mas construção ativa. É no processo de interação desencadeado pela leitura que o texto se constitui. Cada leitura é nova escrita de um texto.” Desse modo, o ato de ler envolve um ponto de partida onde o aluno inicia um processo de construção do conhecimento em

processo inicial lento e necessita do auxílio do educador para construir um conhecimento de qualidade.

O gosto pela leitura deve ser despertado e cabe ao educador fazer com que esse procedimento ocorra dentro do ambiente escolar, pois a formação do leitor é uma tarefa primordial da escola e requer que professor facilite este processo de ensino e aprendizagem. Conforme Bittencourt *et al* (2015, p. 39), “sempre que for iniciar uma leitura de um texto, seja ele de qual gênero for, procure estimular os alunos a realizar antecipações a respeito do que ouvirão ou lerão.” Dessa forma, as crianças levantarão interesse pelo ato de ler através de ver o professor fazendo esta ação em sala de aula.

Mas ler, no entanto é essencial. E não apenas para aqueles que almejam participar da produção cultural mais sofisticada, dos requintes da ciência e da técnica, da filosofia e da arte literária. A própria sociedade de consumo faz muitos de seus apelos através da linguagem escrita e chega por vezes a transformar em consumo o ato de ler, os rituais de leitura e o acesso a ela (LAJOLO, 1993, p. 106).

Segundo a autora, o ato de ler para uma criança é fundamental para a formação de um indivíduo independentemente do significado pessoal que terá a leitura, pois ler promove a absorvimento de informações, além de habilidades fora do ambiente escolar. Assim sendo, um professor que gosta de ler terá alunos que gostam de ler uma vez que a prática da leitura em sala de aula por este educador será ativa o que envolverá a participação dos ouvintes, tornando-os praticantes. Cabe ressaltar que uma instituição que promove a prática da leitura coletiva ou até mesmo projetos que movimentem a ação e a reflexão sobre o ato e a importância da literatura está influenciando significativamente os alunos para a prática do letramento.

A leitura em voz alta que o professor faz tradicionalmente para atribuir nota ao aluno, geralmente, enfoca a leitura como decifração. O aluno intui que o professor está verificando a fluência e ao forçar um desempenho de leitura, enfocara, na maioria dos casos durante os primeiros anos da alfabetização, somente nas habilidades referentes a mecânica da escrita, podendo apresentar dificuldades em construir a compreensão do texto (BARBATO, 2008, p. 76).

Percebe-se assim que, o ensino da leitura e da escrita envolve a prática de pensar, pois o ato do professor ler para o aluno possibilita a socialização, uma vez que o educador terá a oportunidade de dentro do contexto fazer com o que o aluno participe com suas experiências. Conforme as estratégias utilizadas futuramente as

crianças estarão praticando o ato de ler individualmente através do meio em que estão inseridas. Portanto, a alfabetização e o letramento são sem dúvida atos que necessitam ser trabalhado prioritariamente de forma criativa e dinâmica em sala de aula.

1.3 O CICLO DE ALFABETIZAÇÃO NA LEGISLAÇÃO

A aprendizagem é o objetivo de toda e qualquer escola, nesse sentido, a LDB nº 9.394/1996 regulamenta a educação básica como obrigatória. A Lei nº 11.274/2006, por sua vez afirma que “o ciclo de alfabetização (1º ao 3º ano do ensino Fundamental) tem como finalidade propiciar aos alunos a alfabetização e o letramento e as diversas formas de expressão e de iniciação do aprendizado”. Entende-se, portanto, que a alfabetização é um grande desafio e que a escola é o espaço para proporcionar uma educação adequada.

Foi instituído o ciclo de alfabetização pelo Ministério da Educação (MEC) tendo em vista a ampliação do ensino fundamental para nove anos em todo país, em consequência da Lei 11.274, de 06/02/2006 que definiu o ensino fundamental de nove anos como obrigatoriedade, desse modo a criança deverá iniciar o ensino fundamental aos seis anos de idade.

Sendo assim, a escola passou a encarar novos desafios, além de acolher a criança teve que colaborar de maneira expressiva para garantir um ensino de qualidade e uma alfabetização significativa com prática de letramento. O ciclo de alfabetização também traz desafios para a escola, principalmente em seu modo de atuação, suas necessidades, práticas e conteúdos a serem aplicados uma vez que o aluno nesta fase necessita de maior atenção no processo de ensino.

O modo de avaliação que o ciclo de alfabetização disponibiliza possibilita ao professor planejar orientar os avanços da aprendizagem no ciclo uma vez que o aluno não tem obrigatoriedade de ser submetido às avaliações que meçam seu conhecimento, pois nesse período o aluno ainda se encontra em fase de descoberta. Nesse sentido cabe à escola garantir que ao final do 1º ano os alunos tenham compreendido as correspondências entre a letra e o som e desenvolva alguns conhecimentos; assim ao 2º ano espera que o processo continue de modo que o aluno domine letras e valores sonoros e passe a escrever e ler pequenos palavras e textos,

ao final do ciclo no 3º ano o professor irá se dedicar para aprofundar o conhecimento já adquirido.

De fato, o ciclo de alfabetização se caracteriza pelos três anos iniciais onde se inicia a construção ativa do conhecimento, neste sentido é necessário fazer uma distribuição do que ocorrerá neste ciclo como uma forma de organização. Entretanto, o que difere o ciclo de alfabetização é o fato do aluno não ficar retido, sendo de responsabilidade a alfabetização e o letramento ao final do terceiro ano. Desse modo, o aluno não é avaliado pelo ato de aprovar ou reprovar e sim, pelo seu grau de conhecimento adquirido neste processo.

O primeiro ano do ensino fundamental de nove anos não se destina exclusivamente à alfabetização mesmo sendo o primeiro ano uma possibilidade para qualificar o ensino e a aprendizagem dos conteúdos de alfabetização e do letramento, não devem ser priorizadas essas aprendizagens como se fosse a única forma de promover o desenvolvimento das crianças dessa faixa etária. É importante que o trabalho pedagógico implementado possibilite o aluno o desenvolvimento das diversas expressões e o acesso ao conhecimento nas suas diversas áreas (BRASIL, 2006, p. 09).

Nessa perspectiva é importante ressaltar que ao iniciar o ensino fundamental a criança precisa passar por um processo de adaptação e reconhecimento, fase onde o professor deve priorizar a atenção e o cuidado para que o aluno se sinta acolhido. Após esse procedimento o professor deve conhecer o seu aluno seus gostos e principalmente sua bagagem de conhecimento já adquirido fora do âmbito escolar. Após a familiarização, o processo de ensino e aprendizagem se tornará mais facilitado e os resultados mais vantajosos.

Os professores do ciclo de alfabetização participam de cursos de formação continuada através do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) para melhor desempenho no seu processo de ensino. Sendo assim, entende-se que o diagnóstico dos alunos se tornará mais fácil e os procedimentos educativos a serem utilizados, mais significativos.

A ampliação do ensino fundamental de nove anos pela Lei 11.274/2006, proporcionou maior tempo para a escolarização básica. O ensino fundamental de nove anos é uma estratégia de democratização e acesso à escola, que além de assegurar o direito da criança de seis anos à educação formal torna obrigatório a familiar matricular as crianças e ficando de responsabilidade do estado oferecer uma educação acolhedora e de qualidade. Vale ressaltar que, para fazer com que as

crianças ingressem na escola e a alfabetização no Brasil não tenha uma visão negativa, o governo assegura uma infância dentro da escola com direitos e deveres garantidos, uma vez que a educação vem se tornando um grande desafio na atualidade.

De acordo com Brasil (2007, p. 87) “Do ponto de vista escolar, espera-se que a criança de seis anos possa ser iniciada no processo formal de alfabetização, visto que possui condições de compreender e sistematizar determinados conhecimentos.” Dessa forma é de fundamental importância que no processo de alfabetização a criança se sinta acolhida pela escola, e os professores devem buscar metodologias as quais as crianças possam aprender de forma criativa.

Considerando a complexidade da alfabetização e letramento no início da escolarização é importante lembrar que a maioria das crianças necessita de mais de duzentos dias letivos para consolidar essas aprendizagens em conjunto com outras áreas do conhecimento estabelecidas nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental (BRASIL, 2009, p. 27).

Outra questão importante é que não basta somente aumentar o tempo de escolarização, deve também proporcionar a garantia de aprendizado significativo a todas as crianças que ingressam na escola. Desse modo, é de fundamental importância que o espaço físico seja organizado para facilitar o aprendizado, uma vez que o espaço físico e social é um elemento essencial para o desenvolvimento da criança. Além das atividades propostas que atendam às necessidades do educando neste processo, é necessário que o professor esteja comprometido com o ato de educar e sempre buscar meio que facilitem o processo de ensino.

De acordo com a Resolução nº 7, de 14 de dezembro de 2010, no Art. 30 afirma que, os três anos iniciais do Ensino Fundamental devem assegurar:

- I - a alfabetização e o letramento;
- II - o desenvolvimento das diversas formas de expressão, incluindo o aprendizado da Língua Portuguesa, a Literatura, a Música e demais artes, a Educação Física, assim como o aprendizado da Matemática, da Ciência, da História e da Geografia;
- III - a continuidade da aprendizagem, tendo em conta a complexidade do processo de alfabetização e os prejuízos que a repetência pode causar no Ensino Fundamental como um todo e, particularmente, na passagem do primeiro para o segundo ano de escolaridade e deste para o terceiro.

No contexto da ideia acima exposta, o professor alfabetizador deve se adequar a realidade em que está inserido de forma que atenda às necessidades dos educandos afim de que fim de que as crianças tenham um ambiente motivador para

diariamente aprimorar a leitura, a escrita, a comunicação. Os procedimentos de inclusão e acomodação devem ser primordiais haja vista que nesta fase inicial de ingresso no ensino fundamental a criança necessita conservar o vínculo afetivo o que possibilitará mais facilidade no seu aprendizado.

Para melhor entendimento da normatização legal referente aos direitos e deveres dos pais e/ou responsáveis, alunos e ainda do poder público, estados e municípios no que diz respeito à implantação do ensino fundamental de nove anos serão analisados as seguintes Leis 9.394/1996, 11.114/2005 e 11.274/2006, de acordo com o quadro 01 que permitirá melhor compressão das mudanças ocorridas entre as leis citadas.

Quadro 1. Leis sobre a inclusão da criança de 6 anos e a ampliação de ensino fundamental. Fonte: Brasil, MEC (2009).

LDB 9.394/96	LEI 11.114/2005	LEI 11.274/2006
Art. 6º - É dever dos pais ou responsáveis efetuar a matrícula dos menores, a partir dos sete anos de idade, no ensino fundamental.	Art. 6º - É dever dos pais ou responsáveis efetuar a matrícula dos menores, a partir dos seis anos de idade, no ensino fundamental. (NR)	Art. 6º -.....(mantido)
Art. 32 – O ensino fundamental, com duração mínima de oito anos, obrigatório e gratuito na escola pública, terá por objetivo a formação básica do cidadão mediante:..... (NR)	Art. 32 – O ensino fundamental, com duração mínima de oito anos, obrigatório e gratuito na escola pública, a partir dos seis anos, terá por objetivo a formação básica do cidadão mediante: (NR)	Art. 32 – O ensino fundamental obrigatório, com duração de 9 (nove) anos, gratuito na escola pública, iniciando-se aos 6 (seis) anos de idade, terá por objetivo a formação básica do cidadão, mediante:.....(NR)
Art. 87 – § 2º - O Poder Público deverá recensear os educandos no ensino fundamental, com especial atenção para os grupos de sete a quatorze e de quinze a dezesseis anos de idade. §3º -..... I - matricular todos os educandos a partir de sete anos de idade e, facultativamente, a partir dos seis anos, no ensino fundamental.	Art. 87 - (mantido) § 3º -..... I – matricular todos os educandos a partir dos 6 (seis) anos de idade no ensino fundamental, atendidas as seguintes condições no âmbito de cada sistema de ensino:	Art. 87 – § 2º - O Poder Público deverá recensear os educandos no ensino fundamental, com especial atenção para os grupos de seis a quatorze e de quinze a dezesseis anos de idade. § 3º - I – matricular todos os educandos a partir de seis anos de idade no ensino fundamental. a) (REVOGADO)
		Art. 5º - Os Municípios, os Estados e o Distrito Federal terão prazo até 2010 para implementar a obrigatoriedade para o ensino fundamental disposto no art. 3º desta lei e a abrangência da pré-escola de que trata o art. 2º desta Lei.

Analisando o quadro referente às Leis 9.394/96, 11.114/05 e 11.274/06, pode-se observar que a primeira Lei trata da idade e da obrigatoriedade dos pais e/ou responsáveis realizar a matrícula da criança no ensino fundamental, que atualmente é a partir dos seis anos de idade, com a implantação do ensino fundamental de nove anos. De acordo com o Art. 5º da lei 11.274/06, ficou de responsabilidade dos Municípios, Estados e Distrito Federal ofertar até o ano de 2010 o ensino fundamental de nove anos a todos os alunos, o que está sendo cumprido em todo o país, no entanto, os estudos têm apresentado as dificuldades quanto à estrutura adequada das escolas para receber a criança de seis anos.

De acordo com a lei nº 12.801, de 24 de abril de 2013, no Art. 1º dispõe sobre o apoio técnico e financeiro da União aos entes federados no âmbito do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa, com a finalidade de promover a alfabetização dos estudantes até os oito anos de idade ao final do 3º ano do ensino fundamental da educação básica pública, aferida por avaliações periódicas.

O professor é responsável por aplicar as avaliações diagnósticas aos alunos de sua turma e buscar orientação de formadores e colegas se encontrar dificuldades. A partir do diagnóstico, o professor deverá acompanhar o progresso da aprendizagem de cada aluno de sua turma, bem como organizar atividades para que todas as crianças possam evoluir no seu processo de aprendizagem. Outra atribuição que contribui para essa evolução é organizar atividades diversificadas que contemplem diferentes níveis de alfabetização, atendendo a todos os alunos e buscando que todos alcancem um patamar adequado de aprendizagem ao final de cada mês/semestre/ano (BRASIL, 2017, p. 27).

No que se refere à questão de direito à educação e ao acesso e a continuidade dos estudos a ampliação em mais um ano de estudo no ensino fundamental deveria produzir um salto na qualidade da educação, inclusão de todas as crianças de seis anos, menor vulnerabilidade a situações de risco, permanência na escola, sucesso no aprendizado e aumento da escolaridade dos alunos.

A partir dessa compressão entende-se que o ciclo de alfabetização é um período de constante aprendizado e portanto, necessita de uma adequação em suas atividades em seus materiais pedagógicos e livro didático, pois é um momento em que o ato de brincar e conhecer é fundamental no desenvolvimento dessa criança. Desse modo, todo o conteúdo a ser aplicado neste período de alfabetização deve ter como objetivo a prática do letramento o que é esperado no final do ciclo de alfabetização.

A criança de seis anos tem forma muito interessante de se manifestar diante do conhecimento e principalmente de manipular o que é novo, portanto ela está em constante agitação, é uma fase de muita comunicação o que facilita o processo de imaginação e principalmente o seu processo para desenvolver atividades. Assim sendo, fica evidente a necessidade de iniciar seu processo de aprendizagem e aperfeiçoamento de suas dificuldades com o ingresso no ensino fundamental.

No município de Itaituba-PA, a Secretaria Municipal de Educação (SEMED), através de sua diretoria de ensino elaborou o projeto de ampliação do ensino fundamental para nove anos conforme determina a lei 11.274/2006, que prevê a inclusão da criança aos seis anos no ensino fundamental com duração de nove anos, com objetivo de se adequar as exigências. Para tanto, foi necessário a Secretaria Municipal de Educação proporcionar primeiramente uma adequação as escolas para receber estes educandos nesta faixa etária.

Percebe-se que as mudanças que ocorrem na legislação brasileira devem ser vistas e acatadas como forma de perspectiva educacional, que visam contribuir para um ensino de qualidade. De acordo com as orientações e exigências da Lei, a comissão de estudos e análises da proposta do MEC, no que se refere à implantação do ensino fundamental de nove anos, foi necessário reuniões formadas por técnicos educacionais e professores da SEMED de Itaituba, onde ocorreu reuniões periódicas durante meses de outubro e novembro de 2006, para se realizar a construção do projeto que tinha como objetivo a inclusão da criança com seis anos no ensino fundamental. (OLIVEIRA, 2011, p. 59).

1.4 CONTEXTO HISTÓRICO DO PNAIC

O Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) lançado em 2012, é um compromisso formal assumido pelos governos federal e dos estados e municípios de assegurar que todas as crianças estejam alfabetizadas até os oito anos de idade, ao final do 3º ano do ensino fundamental. Nesse sentido o PNAIC foi desenvolvido com a finalidade de criar condições que assegurem e proporcionem a alfabetização das crianças na idade certa, além de promover a autonomia da criança em ler e compreender diversos textos para atender diferentes finalidades.

O lançamento do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa ocorreu em 8 de Novembro de 2012, pela Presidente Dilma Rousseff, no Palácio do Planalto. De

acordo com Brasil (2017, p. 07) “Em 2013, a ênfase do PNAIC baseou-se na formação em Língua Portuguesa e, em 2014, na formação em Matemática. Em 2015, a novidade é a ampliação para as demais áreas do conhecimento.” A cada ano buscando melhoria em suas ações, o PNAIC compõe um conjunto integrado de ações, materiais e referências curriculares e pedagógicas disponibilizados pelo MEC, tendo como eixo principal a formação continuada de professores alfabetizadores.

O Ministério da Educação – MEC concebe que estar alfabetizado significa ser capaz de interagir por meio de textos escritos em diferentes situações, significa ler e produzir textos para atender a diferentes propósitos. Por tal motivo, estabelecemos o período de 3 anos do ciclo de alfabetização para que a criança compreenda o Sistema Alfabético de Escrita e que seja capaz de ler e escrever com autonomia textos de circulação social. Sem dúvidas, com uma boa intervenção didática, esses objetivos poderão e deverão ser alcançados (BRASIL, 2015, p.19).

Portanto, o ato de alfabetizar é um compromisso que o educador desse desenvolver com êxito, e proporcionar as crianças o prazer por explorar as potencialidades do que os cerca, de modo que conheça e lhe possibilite entender o funcionamento das coisas fora do ambiente escolar. Sendo assim, o aluno estará sempre atento ao novo, ficando de responsabilidade do professor lhe direcionar as ações e ampliar o seu conhecimento. (BRASIL, 2007, p. 49).

Na história do Brasil tem-se vivenciado a realidade de constatar que muitas crianças têm concluído sua escolarização sem estarem realmente alfabetizadas. Deste modo, o PNAIC surge como uma forma de garantir o direito de alfabetização até o final do ciclo de alfabetização, ou seja, até aos 8 anos de idade, além de ter como eixo a formação continuada dos professores alfabetizadores.

O direito da criança aprender e do professor formar-se continuamente é expresso no PNAIC como uma necessidade e dever do Estado. De outro modo, garantir que os direitos de aprendizagem sejam efetivados e garantir as condições do trabalho docente, institucionalizando o atendimento à demanda da formação continuada, tem amparo consensual. Todavia, utiliza-se um discurso que não se diz fechado, mas mostra-se acabado quando (SOUZA, 2014, p.13)

O PNAIC não propõe uma técnica exclusiva mas dispõe de várias sugestões metodológicas. Assim, todo o processo de formação do educador para entrar no processo de alfabetização está organizado de modo que atendam diretamente às necessidades de sua turma e de cada aluno em particular, em função do

desenvolvimento e domínio da língua escrita apresentada por esses alunos, no decorrer do ano letivo.

A proposta de implantação de programas de formação continuada de professores alfabetizadores tem objetivo de capacitar como forma de agregar conhecimento o qual será repassado de forma criativa e diversificada pelos professores. Os alfabetizadores contam também com programas de alfabetização, revistas, textos depoimentos e sugestões de atividades além de outros meios como a utilização da internet onde se encontrará atividades dedicadas à alfabetização o que irá enriquecer ainda mais seus conhecimentos a respeito dos métodos de alfabetizar (BRASIL 2017, p. 12).

É importante salientar que, a avaliação da aprendizagem no ciclo de alfabetização se dará de forma em que a escola assumirá avaliação como princípio processual, diagnóstica e a participação e desenvolvimento desse educando, embora o meio mais utilizado seja a observação de acordo com os registros constante do processo de aprendizagem.

No PNAIC 2017, ratifica-se o papel do Comitê Gestor Estadual para a Alfabetização e o Letramento como grupo responsável pela articulação, pelo diálogo e pelos resultados da alfabetização em cada Unidade Federada, fomentando o regime de colaboração previsto no Plano Nacional de Educação (PNE) (BRASIL, 2017, p. 12),

Em 2017 foi ampliando as análises dos resultados e das taxas de aprovação e distorção idade-série do ensino fundamental nos programas utilizados para obter resultados de alfabetização dos alunos, avaliação Nacional da Alfabetização (ANA). Esta avaliação tem objetivo de identificar os níveis de alfabetização e letramento dos alunos ao final do ciclo de alfabetização no 3º ano, fornecendo os resultados de desempenho em leitura, escrita e matemática.

A partir dos depoimentos dos professores alfabetizadores, dos formadores e dos gestores públicos nas formações já realizadas, verificou-se que é preciso manter o esforço concentrado na implementação de estratégias didáticas e pedagógicas que efetivamente permitam às crianças obter habilidades de leitura na escrita e matemática previstos para serem alcançados em cada ano do ciclo de alfabetização.

A formação continuada no âmbito do PNAIC orienta-se pelos princípios contidos na Resolução nº 02/2015, Art. 16, do Conselho Nacional de Educação (CNE), que leva em conta:

- I. Os sistemas e as redes de ensino, o projeto pedagógico das instituições de educação básica, bem como os problemas e os desafios da escola e do contexto onde ela está inserida;
- II. A necessidade de acompanhar a inovação e o desenvolvimento associados ao conhecimento, à ciência e à tecnologia;
- III. O respeito ao protagonismo do professor e a um espaço-tempo que lhe permita refletir criticamente e aperfeiçoar sua prática;
- IV. O diálogo e a parceria com atores e instituições competentes, capazes de contribuir para alavancar novos patamares de qualidade ao complexo trabalho de gestão da sala de aula e da instituição educativa (BRASIL, 2017, p. 15).

Com base nestes referenciais se recomenda que haja a promoção da integração entre a teoria e a prática relacionando as experiências coletivas de acordo com as necessidades. Com isso sugere-se que se adote a ação de oficinas, projetos ou feiras educativas com metodologias diversas que dinamizem e chamem a atenção do aluno bem como; filmagens, atividades reflexivas, socializações e práticas das atividades sugeridas com a participação dos mesmos.

Cabe ressaltar que a alfabetização é essencial para incluir as crianças que chegam à escola em uma trajetória escolar de sucesso, em busca de novos patamares de educação ao longo da vida e exercício pleno da cidadania. Desse modo é fundamental que o Programa alcance seus objetivos e metas assim como ao final do ciclo os alunos estejam alfabetizados com a prática de letramento.

Nesse contexto, a principal inovação do programa PNAIC em 2017 está relacionada a atividades pedagógicas e a formação e atuação dos envolvidos neste processo, uma vez que o governo busca colaborar com o fortalecimento da capacidade institucional e comprometimento de formação e de monitoramento nas atividades e avaliações de intervenção pedagógica. O Apoio as ações do PNAIC e as ações do Programa Novo Mais Educação tem objetivo de apoiar e fortalecer o ensino como forma de reforço, utilizando de materiais e estratégias para firmar este compromisso.

As ações do PNAIC apoiam-se em quatro eixos de atuação: 1) formação continuada presencial para professores alfabetizadores e seus orientadores de estudo, 2) materiais didáticos, obras literárias, obras de apoio pedagógico, jogos e tecnologias educacionais, 3) avaliações sistemáticas que contemplam as avaliações processuais, debatidas durante o curso de formação e 4) gestão, o controle social e a mobilização (BRASIL, 2017, p. 22).

Nesse sentido espera-se que as crianças tenham possibilidade e aprender a ler e escrever com mais facilidade, uma vez que é disponibilizado recursos através

dos materiais didáticos fornecidos aos professores como apoio pedagógico. Logo, espera-se que ao final do ciclo de alfabetização as crianças já leiam e escrevam com autonomia diversos tipos de textos não apenas relacionados a assuntos escolares como também do seu cotidiano. Cabe ressaltar que o professor deve estar em constante formação e o PNAIC tem como objetivo auxiliar neste processo.

De acordo com a Portaria do MEC nº 826 de 7 de julho de 2017:

§ 2º. As ações do PNAIC terão como foco os estudantes da pré-escola e do ensino fundamental, cabendo aos professores, coordenadores pedagógicos, gestores escolares e gestores públicos uma responsabilidade compartilhada no alcance do direito da criança de escrever, ler com fluência e dominar os fundamentos da Matemática no nível recomendável para sua idade.

Assim diante do que foi exposto acima o Ministério da Educação tem por objetivo apoiar para com que os alunos ao final do ciclo de alfabetização no 3º ano já tenham domínio da leitura escrita e domine os fundamentos da matemática, e para que isso ocorra de maneira significativa é necessário um preparo dos profissionais alfabetizadores.

[...] o material anteriormente encaminhado pelo MEC continua tendo um papel importante na composição do acervo de suporte à formação dos participantes. A SEB lembra os Cadernos de Formação e os jogos pedagógicos do PNAIC, já trabalhados pelos professores nas formações anteriores; as obras do Programa Nacional de Bibliotecas Escolares (PNBE); os livros do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) e vídeos da TV Escola. Nas escolas, os materiais para leitura das crianças devem ser organizados de modo a estar acessíveis para todas as crianças, tornando-se parte do trabalho diário (BRASIL, 2017, p. 18).

Na perspectiva de contribuir com o processo de alfabetização e auxílio ao professor é fornecido o material de apoio para ajudar com essas ações. Assim, o educador deverá participar da formação realizada pela escola ou pelo PNAIC com finalidade de utilizar tais informações adquiridas nas atividades no cotidiano do aluno. Ainda visando melhorar a qualidade da educação é essencial que o professor busque aperfeiçoamento além de práticas e materiais disponíveis na internet, e fazer uso dos recursos materiais e recursos didáticos fornecidos pelo PNAIC se tornando de uso contínuo.

2 O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO

2.1 MÉTODOS DE ALFABETIZAÇÃO

O melhor método para alfabetizar é uma discussão antiga entre os especialistas no assunto e também entre os pais quando vão escolher uma escola onde seu filho irá iniciar sua vida escolar. Ao longo das décadas, houve uma mudança da forma de pensar a educação, passando por transformações nas práticas pedagógicas bem como as metodologias de alfabetização. Diante das constantes mudanças da sociedade faz-se necessário a escola agregar novos métodos que facilitem o processo de ensino e aprendizagem. Para se alfabetizar, a criança necessita entender o funcionamento do sistema alfabético, o que não é uma tarefa fácil, pois exige didática e metodologia que facilitem esse processo.

São várias as formas de alfabetizar e cada uma delas destaca um aspecto no aprendizado, dentre essas podemos destacar os métodos sintéticos que se desdobram em processos alfabético, fônico e silábico, onde se baseiam na compreensão do sistema de escrita, que analisa a relação entre a fala e sua representação escrita, que se junta para formar um todo. A aprendizagem no método sintético leva a codificação, decodificação ou decifração.

Os métodos analíticos se desdobram em processo de palavração, sentencição e método global. Caracterizam-se por priorizar como unidade a palavra, frases ou texto e pressupõem que a aprendizagem da linguagem oral e escrita seja desenvolvida através da identificação visual da palavra (FRADE, 2005, p. 21).

Todos os métodos contribuem, de uma forma ou de outra, para o processo de alfabetização. De acordo Passarelli (2000, p. 60) são

[...] métodos que estimularão atividade e iniciativa dos alunos sem abrir mão, porém da iniciativa do professor; favorecerão o diálogo dos alunos entre si e com o professor, mas sem deixar de valorizar o diálogo com a cultura acumulada historicamente; levarão em conta os interesses dos alunos, os ritmos de aprendizagem e o desenvolvimento psicológico, mas sem perder a sistematização lógica dos conhecimentos, sob sua ordenação e graduação para efeitos do processo de transmissão – assimilação dos conteúdos cognitivos (PASSARELLI, 2000, p. 60).

De acordo com a citação percebe-se que à medida que a criança inicia a vida escolar adquire cada vez mais conhecimento, no entanto estas novas informações

devem somar com o conhecimento e cultura já recebidos em casa. Cabe ao educador procurar metodologias que facilitem o processo de adaptação e ensino desta criança para assim promover o seu rendimento escolar. Portanto faz-se necessário aplicar métodos de alfabetização que facilite o ensino da leitura e escrita.

Para Moll (2009, p. 77), “a relação entre alfabetização e o pensamento também é essencial. Não há alfabetização sem construção de esquemas cognitivos para compreensão de sistema de escrita”. Desse modo, entende que a criança necessita passar por um momento de compreensão onde irá se apropriar da linguagem e da escrita, para tanto é necessário o estímulo e técnicas a serem utilizadas pelos professores nesse processo.

As teorias educacionais e os métodos de alfabetização são indispensáveis para o educador ter como base, principalmente no que no que se refere aos diferentes ritmos de aprendizagem e experiências anteriores dos alunos no que diz respeito à leitura e escrita cabendo ao professor escolher um método que se propõe a analisar:

Em primeiro lugar qual a concepção de leitura e de leitor que sustenta o método? Estão combinados os objetivos de alfabetizar e letrar, isto é, a preocupação em ensinar o código alfabético é tão presente quanto ao objetivo de desenvolver a compreensão da leitura? São previstas maneiras de sistematizar os conhecimentos sobre as relações entre letras e sons? Há interesse em motivar o aprendiz a gostar de ler? (CARVALHO, 2010, p. 67).

Faz-se essencial que o educador analise cada conteúdo a ser repassado a criança, pois a fase de alfabetização já abre caminho para o letramento, sendo de fundamental importância que o aluno entenda a valor que a leitura e escrita tem. O professor deve gerar no aluno o gosto pela leitura, e para que isso ocorra deverá promover metodologias que beneficiem e facilitem esta ação.

De acordo com as mudanças ocorridas no contexto educacional brasileiro, especificadamente no ensino fundamental sobre quais as melhores técnicas a serem utilizadas no processo de alfabetização, no que diz respeito aos métodos sintéticos de alfabetização, a autora Frade (2005, p.23) enfatiza que,

Nos métodos sintéticos, temos a eleição de princípios organizativos diferenciados, que privilegiam as correspondências fonográficas. Essa tendência compreende o método alfabético, que toma como unidade a letra; o método fônico, que toma como unidade o fonema; o método silábico, que toma como unidade um segmento fonológico mais facilmente pronunciável, que é a sílaba. A disputa sobre qual unidade de análise a ser considerada – a letra, o fonema ou a sílaba –, é que deu o tom das diferenciações em torno

das correspondências fonográficas. Para esse conjunto de métodos denominados sintéticos, propõe-se um distanciamento da situação de uso e do significado, para a promoção de estratégias de análise do sistema de escrita.

Conforme o pensamento da autora é necessário uma adequação no uso de cada metodologia, respeitando o tempo e a necessidade de utilização. Sendo assim no método alfabético é indispensável que apresente as partes que condizem à escrita das letras do alfabeto, que ao se juntarem formarão sílabas que se transformarão em palavras. Assim, a criança logo deve aprender o alfabeto e seu funcionamento, assimilando cada letra, mais tarde surge o procedimento de soletração e exercícios que se tornam treino. Para se alfabetizar atualmente, as escolas utilizam o ensino simultâneo, ou seja, alguns dos materiais antigos utilizados coincidem com o uso do método alfabético tais como; cartas ABC ou silabários.

O método fônico tem como princípio ensinar a relação entre sons e letras, fala e escrita, ensinado a forma e o som do alfabeto, depois ensina-se que juntos as sílabas e palavras tem outro som. Para se ensinar o som deve-se respeitar uma sequência desde a relação direta entre fonema e grafema até relações mais complexas nessa organização de ensino e aprendizagem dos sons e letras. Vale ressaltar que algumas letras correspondem a diferentes fonemas, o que pode dificultar e confundir a criança quando estiver aprendendo.

O método silábico é o da silabação onde o aluno analisa a sílaba. Nesse método, o professor faz uma sequência de sílabas caracterizando das simples às mais complexas, onde irá descobrir qual grau de aprendizado já foi adquirido pelo aluno. Neste processo, o educador tem a possibilidade de fazer com que o aluno crie novas palavras ou recrie palavras do seu cotidiano. O método silábico facilita para o educador trabalhar sílabas antes de formar a palavra, assim o aluno terá uma etapa a seguir, o que facilitará a assimilação de novas palavras ao seu vocabulário e a pronúncia e escrita das palavras que correspondem ao som que lhe cabe.

Frade (2005, p. 30) ressalta ainda que, “o ‘método Paulo Freire’, é de caráter silábico, mas que prioriza o sentido e a compreensão crítica do mundo, por meio da escolha das palavras a serem trabalhadas, eliminando, portanto, o controle artificial do vocabulário”, pois foge dos métodos e princípios rígidos e procura alfabetizar de uma forma eclética.

Outro método muito utilizado no processo de alfabetização conforme Frade (2005, p. 23) são os métodos analíticos que partem do todo para as partes e procuram romper radicalmente com o princípio da decifração.

[...]. São mais conhecidos os métodos globais de contos, o de sentencição e o de palavrção. Está presente nesse movimento metodológico a defesa do trabalho com sentido, na alfabetizao. Assim, esses métodos buscam atuar na compreensão, por entenderem que a linguagem escrita deve ser ensinada  criança respeitando-se sua percepo global dos fenmenos e da própria língua. São tomados como unidade de análise a palavra, a frase e o texto. Esses métodos supõem que, baseando-se no reconhecimento global, como estratégia inicial, os aprendizes podem realizar, posteriormente, um processo de análise de unidades menores da língua.

Compreendendo o que fora citado, os métodos analíticos priorizam como unidade a palavra, frase ou texto onde se verifica como se funcionado o todo. Dentro deste método analítico  existente o global e/ou de contos, técnica essa que busca compreender a melhor forma de apresentar a criança uma nova palavra, texto e ate um novo conteúdo. No método global, o professor irá apresentar  criança uma palavra e esperar que ela identifique, mas para isso irá usar recursos como a apresentao de livro ou revista ou uma imagem que corresponda ao que lhe foi apresentado.

A autora ressalta ainda que no método global podem ser produzidos pr-livros, onde se tem palavras, textos e belas histórias para despertar o interesse do educando. A linguagem apresentada  de fácil leitura o que possibilita melhor entendimento da criança, esse tipo de ao proporciona a criança o processo de identificao o que facilita a memorizao (IBIDEM, p. 35).

Outro método utilizado dentro do método analítico  o de palavrão e de sentencio, onde o educador para desenvolver suas atividades utiliza cartões para fixao, com palavras de um lado e figura do outro, logo, se conhece a palavra com o ligamento através da figura. O processo de palavrão se caracteriza por palavras apresentadas em agrupamentos e os alunos aprendem a reconhecer pela figura gráfica, se repetidos o aluno irá memorizar, o que pode induzir a estratégia para leitura e escrita da palavra. Enquanto sentencio traz oraes simples, além de promover a expressão oral das crianças.

No contexto de métodos de alfabetizao vale ressaltar ainda que:

Do ponto de vista pedagógico apesar de reconhecermos o avanço dos métodos analíticos em relao aos sintéticos, a preocupao "obsessiva"

de grande parte dos educadores com escolha de um ou outro método/processo de ensino da língua escrita tem esvaziado seu conteúdo enquanto objeto sociocultural, ao mesmo tempo que tem ignorado a realidade contextual dos alunos (MOLL, 2009, p. 61).

As opções de métodos de alfabetização são inúmeras e todas contribuem de forma significativa no processo de alfabetização, no entanto o educador não deve esquecer a realidade em que o aluno está inserido, e através desta criar formas com que o processo de alfabetização se torne mais significativo. Os métodos de alfabetização servem como auxílio, sendo passivo de alterações e adaptações necessárias no contexto do aluno.

O professor alfabetizador necessita entender métodos de alfabetização, no entanto precisa também tomar decisões que tornem as aulas mais dinâmicas e o que o ambiente de alfabetização e letramento seja organizado. “A abordagem de alfabetização centrada nos métodos de ensino e na prontidão para a aprendizagem reduz sua abrangência conceitual enquanto objeto de conhecimento e a visão acerca do sujeito que aprende” (IBIDEM, p. 63).

Nessa perspectiva, para se ensinar é preciso que o professor alfabetizador planeje uma série de procedimentos relacionados a tempo espaço e atividades em sala e fora dela, que vão desde a escolha dos conteúdos normalmente e controlada pelo planejamento anual da escola, no entanto a definição da melhor maneira de aplicar é de responsabilidade do professor. Ele precisa analisar o perfil dos seus alunos, além disso necessita também observar o andamento dos conteúdos aplicados, verificando assim se os métodos utilizados estão obtendo resultados, o que implicara na mudança de conteúdo ou a continuação do método que estiver obtendo resultados satisfatórios.

2.2 DESAFIOS DA ESCOLA NO INCENTIVO À LEITURA E À ESCRITA

A escola desempenha um papel de fundamental importância no processo de alfabetização e letramento. De acordo com Mizukami (1986, p. 73) “A escola deveria dar a qualquer aluno a possibilidade de aprender por si próprio, oportunidades de investigação individual, possibilitando-lhe todas as tentativas”. Portanto, esse tipo de intervenção educacional implica diretamente na motivação, ou seja, será despertado no educando a própria capacidade de aprender coisas novas, e o acompanhamento

do professor em cada nova descoberta é essencial, pois cabe ao educador acompanhar e orientar em cada nova descoberta de seus educandos.

Para que as atividades de ensino possam cumprir sua intenção inicial, a de produzir aprendizagem, é preciso que se admita que há algo relevante para se ensinar e que deve ser aprendido pelos alunos. Mas também é preciso que, na organização de ensino, fique indicada a possibilidade de o aluno aprender esse conteúdo proposto. Tem cabido a didática a função de propor os melhores meios para tornar possíveis, efetivos e eficientes esse ensino e essa aprendizagem (CORDEIRO, 2010, p. 33).

A partir dessa tomada de consciência entende-se que a escola deve se preparar para receber de forma acolhedora todo e qualquer aluno, além de buscar proporcionar uma educação de qualidade. Os objetivos de ensino são de grande importância e a escola deve oferecer condições para que o aluno explore o seu conhecimento. Entretanto, alguns materiais são indispensáveis neste processo sendo eles, o planejamento seja ele semanal, quinzenal, mensal ou bimestral, este planejamento deve ser flexível e passivo de adaptações conforme a necessidade ou a dificuldade do aluno no processo de alfabetização e letramento.

Segundo Silva (2011, p. 111), “a leitura não pode ser confundida com decodificação de sinais, com reprodução mecânica de informações ou respostas convergentes a estímulos escritos pré-elaborados.” Diante deste pensamento, o autor procura retratar que, a leitura é uma ferramenta indispensável e não pode ocorrer de forma mecanizada. De fato, a escola deve proporcionar técnicas que incentivem nas crianças o hábito da leitura de uma forma abrangente, não somente o que é de seu cotidiano, mas toda e qualquer notícia seja interpretada através com clareza em seu ato de ler.

[...] o professor precisa apostar na capacidade do aluno, ressaltando desde o início o caráter difícil da matéria e desistindo de encontrar facilidades e atalhos. Deve apontar para o aluno o que a matéria vai exigir dele, de modo que ele possa adquirir as formas de pensar inerentes àquele objetivo. Isso contribuirá para instaurar a disciplina necessária para eu o domínio do objeto pelo aluno se efetive (CORDEIRO, 2010, p. 136).

De acordo com Mizukami (1986, p.73), “A escola deve possibilitar ao aluno o desenvolvimento de suas possibilidades de ação motora, verbal e mental, de forma que possa, posteriormente, intervir no processo sociocultural e inovar a sociedade.” A escola vem cada vez mais procurando formas de se adequar ao alunado, no entanto,

o conjunto de conhecimento a serem transmitidos exige cada vez mais a cobrança e principalmente atividades tais como jogos, leituras e exercícios que priorizem o despertar do conhecimento e torne as ações desafiadoras.

Quando o professor procura facilitar o processo de escrita com crianças, tira vantagem do seu desejo natural de aprender novidades. Desde cedo, crianças (inclusive as não alfabetizadas) se comprazem em “escrever”. Rascunham palavras ininteligíveis, desenhos “abstratos” e, orgulhosas, mostram-nos para os adultos, tentando explicar o sentido de seus “textos”. Não raro, as crianças costumam inquirir pessoas mais experientes, em relação à escrita, para saber como se escreve esta ou aquela palavra. Nessa fase, é patente o desejo natural de aprender das crianças (PASSARELLI, 2000, p. 60).

A partir deste ponto é possível analisar que, aprender a ler e escrever é um desafio e este deve ser conduzido pelo educador, pois quando a criança inicia a vida escolar vem com ela o desejo de aprender coisas novas, deste modo, o professor deve ser o intermediário da alfabetização, cabe também ao professor ser o facilitador do processo de ensino aprendizagem.

Contudo faz-se necessário também que o ambiente estimule o prazer para conhecer o novo. O professor na fase de alfabetização é visto como exemplo para as crianças, onde suas ações influenciam diretamente no aprendizado da criança, portanto é necessário que o educador se preocupe com suas ações que facilmente serão repetidas pelos alunos.

O professor não precisa esperar um momento específico para expor o material escrito, usando como critério a possibilidade de compressão por parte de todos os alunos da classe. Todo e qualquer material pode ser apresentado em qualquer fase do processo de alfabetização cada aluno assimilará o que sua fase de alfabetização permite, ou seja, o que sua percepção possibilita e o que seu nível de compressão comporta (RUSSO, 2012, p. 21).

O processo de alfabetização deve ser prazeroso, uma educação diversificada e incentivadora atingirá o educando e aumentará a possibilidade de compressão. É importante ainda que o professor aprecie os conhecimentos dos alunos, assim perceberá se estão assimilando o conhecimento repassado, pois o desenvolvimento do pensamento crítico nesta fase favorece a compreensão e ajuda a dominar o conhecimento.

Para despertar o interesse do aluno para algo é necessário que se chame a atenção para isso, portanto, a escola no que diz respeito ao incentivo à leitura e escrita

deve promover ações nesta ordem, e principalmente voltada para o público de interesse. Desse modo é indispensável que se utilize de caracterização voltada a temática, e o professor deve diversificar suas atividades, tais como produção de leitura individual feita por si, de contos e histórias. Logo ao ouvir, as crianças lembrarão e associarão a algo, o que promove a interação e facilita a socialização e abre espaço para o novo.

[...] a inclusão da leitura, na sala de aula, intensifica a importância do discernimento consciente do processamento de informações. Essa atividade intelectual incorpora desde a percepção das palavras, até o uso do conhecimento armazenado, identificando e reconhecendo a expressão de significação, existente no objeto lido, assimilando-as e retendo-as. Assim, a leitura sintetiza a importância e a primazia de um estudo transformador da humanidade. A leitura é, um processo que habilita os indivíduos a lidar com o vasto armazenamento de ideias derivadas do conhecimento do passado de coisas ou de um evento particular, permitindo, portanto compreender o sentido das situações, épocas, vidas, objetos (FOGOLARI, 2004, p. 40).

Esta abordagem reafirma o que já fora dito para que a criança desperte o gosto pelo ato de ler e escrever antes lhe é necessário saber da sua importância, para que lhe servirá, e o que lhe trará de benefício. Isso servirá de estímulo, o que a encorajará a aprender, seja ler sozinho, escrever uma carta para a mãe ou para um colega, contar através de texto como foi o dia, pois essas são ações que fará compreender a importância do ato. Sendo a leitura e a escrita atos significativos, é importante influenciar e usar de estratégias que beneficiem este processo de ensino.

Nesse contexto, é imprescindível o acompanhamento do educador no processo de aquisição do conhecimento, uma vez que a escola é um ambiente novo, ou seja, quando a criança deixa seu lar e inicia sua vida escolar boa parte se adapta facilmente, no entanto ainda tem aquele aluno tímido, ou até mesmo com algum tipo de dificuldade ou necessidade especial em que muitas vezes a escola acaba identificando e buscando a melhor forma de direcioná-lo para um aprendizado significativo.

Sabe-se que o espaço escolar é, na atualidade, excessivamente, constituído, na oralidade e do texto impresso, de modo que se incorporar o seu cotidiano outras linguagens, como a plástica, a gestual, a televisiva, a cenestésica, a teatral, a musical, a das novas tecnológicas e outras, tem sido um desafio. No entanto, torna-se urgente que a escola incorpore ao seu fazer pedagógico as diferentes linguagens que estão postas no mundo, pois, quanto mais se abre para o aluno a possibilidade do acesso e essas linguagens, mais o seu universo cultural se ampliará (FOGOLARI, 2004, p. 46).

No contexto social em que vivemos onde se é cercado por tecnologias e pelas inúmeras inovações, cabe à escola adequar a melhor forma de incorporar estas modificações no cotidiano do aluno sem por em risco o seu aprendizado e se tornar algo mecânico. As tecnologias devem ser introduzidas dentro da escola com cautela, visando sempre a melhor forma de alfabetizar a criança e inserir no mundo letrado. Vale ressaltar ainda que toda e qualquer atividade a ser desenvolvida dentro da sala de aula deve constar no planejamento. Cabe ressaltar ainda que, a escola desempenha o papel fundamental na vida da criança, no entanto muitos pais passam a cobrar da escola funções as quais são de responsabilidade, cabe a família auxiliar a escola no processo de alfabetização da criança.

De acordo com Cardoso e Teberosky (1989, p. 84), “baseado na narração de contos, aprendizagem de poesias, canções, ditados, frases feitas, etc., a criança começa a dominar os diferentes gêneros”. A escola deve sempre possibilitar a criança o envolvimento com as ferramentas que irão lhe trazer aprendizado, é por esse motivo que toda e qualquer ação pode ser levada para a alfabetização, o educador deve se valer de metodologias que tenham finalidade ao aprendizado do educando, como por exemplo, o professor pode iniciar atividade com sílabas, logo palavras que trarão frases e por fim texto.

Reafirmando o que as autoras abordaram, é indispensável também um ambiente acolhedor e organizado, a sala de aula no processo de alfabetização deve ser bem decorada de forma que incentive a leitura a escrita e a comunicação, materiais didáticos são indispensáveis, as atividades desenvolvidas devem despertar na criança o desejo por aprender. Cabe ao professor orientar o aluno a cada atividade nova e introduzindo de forma dinâmica e criativa.

De acordo com Mizukami (1986, p. 44), “A educação assume significado amplo. Trata-se da educação de homens e não apenas pessoa em situação escolar, numa instituição de ensino”. A escola tem por objetivo criar condições que possibilitem e facilitem a aprendizagem do aluno, não apenas ensinar determinado conteúdo, mas também preparar o educando para situações novas. O ato de educar segundo a autora é um processo que se amplia de acordo com as mudanças ocorridas na sociedade e no contexto educacional, portanto, a escola deve criar meios nos quais o aluno possa se tornar uma pessoa com capacidade de adaptação para novas experiências e conhecimento.

Sem ignorar o fato lastimável de que a maioria das escolas não dispõe de espaços para atender a várias necessidades das crianças e professores, e mesmo os pátios destinados a recreação são inadequados ou insuficientes, seria preciso repensar os usos da sala de leitura, pois quando ela se torna, ao mesmo tempo, sala de vídeo e de televisão, lugar de reunião dos professores, local para onde são encaminhadas as crianças que suportam permanecer na sala de aula, depósito de material etc., as lógicas das diferentes atividades e destinações entram em conflito, prejudicando a finalidade principal (CARVALHO, 2010, p. 83).

Considerando os aspectos mencionados, é importante ressaltar que muitas escolas não dispõem de um espaço específico para recreação ou até mesmo sala de leitura adequada, o que ocasiona em utilização de locais improvisados, no entanto a autora estima que o educador evite ações tais como as citadas, pois implica no aprendizado da criança, no entanto ressalta ainda que na falta de um sala específica, pode decorar e organizar a sala de aula para esta ação, organizando um canto de leitura e destinar um dia ou horário para ser realizado. Cabe ao professor ainda verificar o que lhe oferece condições agradáveis de ensino, visando o conforto o prazer a ser despertado na criança pelo ato de ler e escrever.

A escola, através da alfabetização, deveria ensinar-me uma nova forma de ler os horizontes determinados da cultura: a compreensão do discurso escrito em suas diferentes formas. Se antes comunicava através de audição e fala, após a fase de alfabetização passaria a escrever e ler. Esses atos permitiriam a definição de novos horizontes, ou seja, aqueles veiculados através da escrita. Assim, a literatura, em suas diversas formas, aumentaria as minhas possibilidades de conhecer o outro e de me autoconhecer, alargaria as minhas alternativas de ver o mundo, permitiria a minha entrada e participação no mundo da escrita (SILVA, 2011, p. 77-78).

A leitura cria inúmeras possibilidades e até chegar neste ponto o educador deve apresentar a literatura como forma de incentivo à criança a gostar de ler, é importante também apresentar os diferentes meios didáticos, no entanto despertar o gosto dos alunos pela leitura abrange começar pela alfabetização, quando a criança compreende a importância e o significado do texto. A escola se torna principal responsável desta ação, possibilitando a criança ter acesso a leitura e escrita de uma maneira organizada e com objetivos visando a alfabetização e o letramento.

A escola deve ainda ter como preocupação básica levar o aluno a entender o funcionamento das letras e sons e seus sentidos, a percepção dos traços a codificação e a decodificação, no entanto o mais importante mesmo é priorizar o aprendizado significativo deste aluno. A criança deve entender que aquela ação realizada pelo professor é importante, por sua vez o professor deve usar de técnicas como o lúdico,

a literatura para auxiliar no processo de aquisição do conhecimento, a presença e o esclarecimento nesse momento de novidade e de dúvidas são de fundamental importância na vida do aluno.

2.3 DESAFIOS DO PROFESSOR NO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO

Alfabetizar consiste em um processo onde o indivíduo está em fase de construção do conhecimento, e por esse motivo necessita do professor para auxiliá-lo. O processo de alfabetização é amplo, pois não trata somente da educação centrada no aluno em ambiente escolar, mas sim em uma preparação para uma vida escolar. Conforme Russo (2012, p. 28), o professor precisa neste período se conscientizar que o aluno aprende e assimila com mais facilidade aquilo que lhe é de interesse e aquilo que é de certa forma repetido até sua compreensão, portanto, o professor como mediador do conhecimento tem a função de orientar a criança que está em processo de iniciação de sua vida escolar.

O processo de alfabetização inclui muitos fatores, e quanto mais ciente o professor de como se dá o processo de aquisição de conhecimento, de como a criança se situa em termos de desenvolvimento emocional, e de como vem evoluindo o seu processo de interação social (CAGLIARI, 1993, p. 09).

A criança vive em um processo constante de descobertas e o gosto pela leitura e escrita deve ser despertado desde a alfabetização. Sendo assim, o aluno deve prosseguir nos estudos com o mesmo grupo de idade sem interrupções que são provocados pela repetência, e os três anos iniciais que correspondem ao ciclo de alfabetização não necessitam de avaliação mais rígida, devido esta fase está relacionada às descobertas e ao estímulo do aprender.

O autor ainda ressalta a importância do educador rever seus métodos de ensino, uma vez que a criança deve ser avaliada não somente no seu desenvolvimento real, mas também todos os progressos manifestados direta e indiretamente através de suas ações e reações.

Almeida (2009, p.13) alerta: “Chamem a atenção dos alunos para o título do texto ou para o título daquilo que se propõe a escrever ou a ler”. É fato de que o professor tenha um cuidado específico ao aplicar um novo conteúdo ou atividade, portanto, se propõe que explore o conteúdo com os alunos elaborando atividades que

o aluno assimile com mais facilidade e o objetivo de se expressar e comunicar seja priorizado, assim quando surgir alguma dificuldade o aluno não se sentirá envergonhado em perguntar ou falar que não está conseguindo fazer ou não consegue concluir. “O interesse da escola, como instituição ensinante, e o interesse dos professores, como profissionais do ensino, tem de se dirigir propriamente para o ensino intencional. Para tanto, é preciso não perder de vista os resultados finais”, que é o êxito do aluno (CORDEIRO, 2010, p. 21).

A partir dessa compreensão entende-se que tanto a escola como os professores devem priorizar o aprendizado do aluno, e para que isso ocorra é necessário que o ensino aplicado seja adequado à realidade do aluno. Cabe ressaltar também que, os educadores necessitam tomar decisões acerca das problemáticas e imprevistos que surgem no decorrer das aulas e para que estas decisões sejam sensatas faz-se necessário conhecer como funciona o Ciclo de Alfabetização e os supostos problemas, com isso o profissional necessita estar em constantes formações continuadas.

Para Bittencourt (2012, p. 27), deve-se despertar nos alunos o interesse pela leitura, e acrescenta:

[...] Lembre sempre que você é um modelo importante de leitor e também pode ser considerada a parceira mais experiente das crianças na sala de aula. Muitas são as atividades que podem ser desenvolvidas em relação à leitura e escrita considerando também a interação entre colegas, tais como teatros, relatos de situações vivenciadas, contação de histórias, escrita de textos dos mais diversos gêneros.

A autora expõe que o brincar na fase de alfabetização é um instrumento de desenvolvimento da criança, logo faz-se necessário que se proporcione o envolvimento da criança com o mundo letrado e a literatura faz com que a criança possa brincar e se envolver em atividades fantasiosas o que desperta e aguça o entendimento do aluno. O educador deve ter o hábito de leitura se quer formar leitores, pois o professor é visto como um espelho pelos alunos.

Para que isso ocorra é necessário envolvê-los em atividades e conversas, assim elas aproveitam o momento de descontração e participam sem receio ou vergonha. O fato é que devido a obrigatoriedade das crianças frequentarem a escola, dos pais levarem essas crianças e a escolar cuidar para que o desejo de aprender seja despertado e ocorra a alfabetização, muitas vezes ocorre que as escolas não

possuem estruturas e materiais e os pais deixam a responsabilidade somente para o professor o que dificulta este processo.

Nesta perspectiva o autor Macedo *et al* (2005, p. 27) afirma ser um desafio ao professor descobrir os motivos do fracasso escolar, das dificuldades de leitura e escrita.

[...] Um professor que observa partidas e está atento às formas de jogar de seus alunos tem boas condições de avaliar suas competências e dificuldades, ajudando – os a identificarem a origem do problema. O mesmo vale para a sala de aula: um professor que, de tempo em tempos, dedica-se a fazer um levantamento dos tipos de erros mais frequentes produzidos pelos estudantes, perguntando como pensam para resolver determinado problema, poderá conhecer melhor suas hipóteses e sua maneira de raciocinar.

Nesse contexto, o professor pode ampliar seu modo de olhar e de compreender os alunos buscando diferentes formas de obter resultados sobre sua aprendizagem. Tendo em vista que o aluno no ciclo de alfabetização não pode ficar retido, o modo de avaliar e medir seus conhecimentos adquiridos deve partir da observação e atividades desenvolvidas.

No entanto, o professor deve ficar atento para não avaliar de forma igualitária uma vez que nesta fase alguns alunos tendem a ter mais dificuldades no processo de aprendizagem, motivos esse que podem estar relacionados ao não acompanhamento escolar da família, algum tipo de deficiência ou até mesmo a metodologia de ensino do professor. No entanto, os professores não devem atribuir os insucessos como sentimento de culpa, devem ter como objetivo encontrar soluções e tratar contribuindo assim na vida escolar desta e de outras crianças. Para tanto é necessário também aperfeiçoar-se, revendo ações que podem ajudar nesta análise, questionando-se também sobre os benefícios que o seu trabalho está trazendo para o educando.

Conforme anteriormente referido, Macedo *et al* (2005, p. 31) reafirma que, “[...] O desafio, então, é fazer as crianças conscientizarem-se de seu papel de aluno, focando os conteúdos e abrindo mão, ainda que momentaneamente, de outros interesses”. O professor precisa considerar que cada aluno tem sua forma de pensar, agir, explicar, fazer, entender e aprender, portanto cabe ao educador identificar e trabalhar, considerando também que é de sua responsabilidade desenvolver situações que provocam no aluno avanços no desenvolvimento escolar, e conscientização nas suas ações.

[...] O domínio da escrita, de seus recursos, é imprescindível para que o escritor possa analisar seu texto e reescrevê-lo. Isso significa que ensinar a escrever é, em grande parte, ensinar recursos linguísticos para os alunos poderem analisar seus textos e perceber que podem fazer alterações. Por outro lado, os conhecimentos sobre a escrita que as crianças vão adquirindo desde muito cedo já permitem que elas efetuem algumas alterações no texto, demonstrando que esses conhecimentos, mesmo ainda iniciais, existem. Podemos dizer que os manuscritos literários e os rascunhos dos alunos se aproximam, pois ambos revelam indícios do processo da escrita, da escrita se fazendo. Mas eles também se distanciam quando observamos as diferenças entre os conhecimentos linguísticos presentes num e noutro caso (FIAD, 2006, p.16).

A partir deste ponto, é possível analisar que os alunos precisam ver na escola um espaço que atenda suas necessidades, antes do aluno aprender a ler é necessário conhecer o meio letrado, antes de ser alfabetizado ele precisa conhecer as letras e seu funcionamento, portanto, cabe ao professor identificar quais as dificuldades dos educandos no seu processo de ensino e aprendizagem, buscar também recursos que facilitem o processo de alfabetização e da leitura.

Vale ressaltar que os diferentes meios de aprendizado influenciam na vida escolar da criança, cabendo ao professor o desafio de equilibrar e proporcionar melhor situação de aprendizagem aos alunos.

Quadro 2. A criação da rotina de trabalho. Fonte: BRASIL(2006).

Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
Roda de conversa Leitura de notícias do final de semana	Roda de conversa e leitura feita pelos alunos	Roda de conversa Leitura feita pelo professor	Roda de conversa; Leitura feita pelos alunos e com o professor	Biblioteca atividades de escrita e matemática
Trabalho individual com escrita	Atividades de matemática em dupla	Expressões plásticas	Atividades diversificadas (canto do trabalho)	Jogos de logica

Analisando o referido quadro pode-se observar que o ato de planejar suas ações seja de forma semanal, quinzenal, mensal ou mensal, permite ao educador melhor estabelecimento de suas relações e melhores resultados em suas ações. A rotina do educador embora deva seguir um roteiro deve lembrar que é de suma importância que seja flexível uma vez que muitos alunos podem não se adaptar a forma que o professor trabalha.

Cabe ressaltar também que a criação de uma rotina de trabalho serve como forma de avaliação, uma vez que no decorrer do processo de ensino, o professor analisará se os alunos estão obtendo êxito nas atividades, além do mais, a rotina

garante que as experiências diárias vividas sejam compartilhadas. As atividades propostas como atividades individuais servirão como análise do grau de conhecimento já absorvido pelo aluno neste processo de alfabetização e letramento.

De acordo com Cardoso e Teberosky, (1989, p. 34) “[...] propomos que o professor interprete tudo o que a criança produz, especialmente quando essas produções não são convencionais, outorgando-lhes assim intenções significativas”. É fato que a criança não adquire conhecimento somente no ambiente escolar, ela aprende em casa com os pais, com os colegas, e todo esse conhecimento contribui para sua alfabetização, no entanto é necessário o professor moldar e identificar o que de significativo o aluno terá.

Portanto, entendemos que alfabetização emocional é educar emoções. O homem pode desenvolver a capacidade de lidar com emoções e situações conflitantes. Desenvolver esta habilidade e qualidade permitirão compreender os próprios sentimentos e descobrir o outro, auxiliando o homem a desenvolver o grau de resolução de seus próprios problemas, ou seja, a capacidade maior ou menor a cada indivíduo tem de buscar soluções para os conflitos. A alfabetização emocional parte do princípio de que o novo deve ser trabalhado com o que o homem já construiu e possui (MONTEIRO; CIA, 2000, p. 25).

Sendo assim entende-se que, criança desde cedo deve aprender a controlar suas emoções, ações e reações, e na fase inicial da alfabetização o professor deve educar as crianças a ter sensibilidade e principalmente mostrar ao aluno a importância da superação, expor ao educando as limitações que terão e o compromisso com o que lhe é apresentado. A alfabetização emocional, segundo os autores, é um processo em que o aluno irá entender suas responsabilidades e identificará a importância de buscar auxílio para o que não sabe o que lhe servirá tanto no processo de alfabetização como para sua vida.

De acordo com Ferreira (2011, p. 44), “a instituição social criada para controlar o processo de aprendizagem é a escola. Logo, a aprendizagem deve realizar-se na escola”. A escola como estabelecimento destinada ao ensino deve contribuir para o sucesso necessário na aquisição do conhecimento do educando, cabe também a família assumir responsabilidades em continuar o ensino fornecido pela escola. O professor, por sua vez deve utilizar do conhecimento extraescolar para transformar em objeto escolar contribuindo na alfabetização na linguagem e escrita do aluno. Nesse pensamento percebe-se também a responsabilidade da escola no processo de

alfabetização, pois a família deve ainda ser contribuinte ativa no processo de ensino da criança.

Nessa perspectiva, Moll (2009, p. 89) afirma que, “O professor é facilitador da aprendizagem, não é o transmissor dos conteúdos, pois, estes vêm da própria experiência do aluno”. Considerando esta questão, o aluno é responsável pela sua aprendizagem, por sua autoconfiança e auto realização, no entanto, é necessário o professor para lhe auxiliar neste processo, que coloca à disposição do aluno materiais que facilitem a obtenção do conhecimento tais como; materiais de leitura e escrita e jogos lúdicos, o que tornará o ambiente mais agradável e significativo.

2.4 CONTRIBUIÇÕES DA FAMÍLIA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

Os pais são insubstituíveis na educação da criança e fundamentais para o seu desenvolvimento educacional, no século passado, as crianças eram educadas somente em casa por diversos motivos, devido a cultura da época, a falta de escolas e instituições que recebessem as crianças e lhe fornecessem uma educação. Entretanto, as pessoas com mais condições financeiras preparavam seus filhos para que lhes assegurassem amparo no seu desenvolvimento educacional.

De fato, a participação na família na educação na criança vai além de cuidados físicos e com custos financeiros, para acontecer de fato o desenvolvimento da criança e o despertar do aprendizado é necessário o apoio efetivo dos pais, laços emocionais, cuidados, amor, compreensão e diálogo.

Muitos pais enfrentam o desafio de não saber educar, por serem pais de primeira viagem, outros por falta de tempo ou até mesmo aquele que não sabe como, deixando para a escola a responsabilidade que lhe pertence, no entanto a educação e o processo de conhecimento já se iniciam em casa, pelos pais ou responsáveis da criança (LOBO, 1997, p. 33).

Os pais, precisamente eles, podem ensinar os filhos a serem inteligentes. Sempre que decidam canalizar suas atenções e seu amor para o objetivo de ajudar a desenvolverem o enorme potencial mental que possuem. A inteligência é como uma semente: contém todos os elementos que se necessita para o crescimento viçoso e exige tão somente em terreno rico e condições adequadas para prosperar (FERREIRO, 2001, p. 110).

No contexto da citação cabe ressaltar que os pais devem assegurar e principalmente ajudar seus filhos a se tornarem pessoas capazes, evitando superproteção e preparando a criança para a realidade e conquistas e perdas, sendo assim ao crescer não se tornará um adulto frustrado. Os pais são vistos pelos seus filhos como heróis, como espelho, sendo assim o que reflete está influenciando a criança, cabe aos pais proporcionar aos filhos o melhor exemplo e possibilitar o desejo de aprender que poderá ser despertado desde cedo, através de brincadeiras e contação de histórias, desse modo seu crescimento será de forma mais ativo e produtivo.

De acordo com Lobo (1997, p. 43), “Os pais precisam levar em conta as variações individuais, mas também devem ter a coragem de identificar situações de risco, os atrasos no desenvolvimento psíquico, emocional ou físico”. Nessa abordagem é importante atentar-se para o papel dos pais no desenvolvimento da criança, principalmente nos modos as quais se comporta e age diante das situações ao seu redor, atitudes inesperadas, comportamentos inadequados, atrasos na absorção de informações, ansiedades ou hiperatividade, deve ser enfrentado com coragem pelos pais para reformular seu comportamento ou diagnóstico.

Cabe ressaltar ainda que o futuro da criança não depende unicamente da escola ou da família, tem de haver um equilíbrio de ambas as partes, fornecendo a criança o que lhe é necessário. Entende-se que os pais que participam, que são presentes na vida escolar de seus filhos permite aos mesmos uma alfabetização mais satisfatória. A escola por sua vez, terá mais facilidade para trabalhar os conteúdos com os alunos, uma vez que a criança já terá mais autonomia nas suas realizações.

Para Lobo (1997, p. 390), “Os pais devem estar atentos para demonstrar sua atenção, seu respeito, sua aprovação por aquilo que o filho faz, porque a confiança se instala quando a criança aprende a confiar nas capacidades”. Os pais devem entender o tempo de aprendizado de seus filhos o que faz com que possa apreciar cada etapa de seu desenvolvimento, principalmente nas suas atividades escolares, acompanhando e elogiando cada ação o que motivará o aluno a ter prazer em fazer suas atividades para mostrar para os pais e receber novos elogios.

Ao entrar em contato com diversos materiais de leitura, que até então possivelmente não faziam parte de suas práticas domésticas de leitura, ou ao dialogarem com outras crianças, oriundas de famílias leitoras, poderão também desfrutar qualitativamente do tempo em que estão na escola, aprendendo muitos mais. Nesse sentido você tem papel fundamental na

construção da aprendizagem dos seus alunos. Na perspectiva do ensino de língua e literatura, você precisa criar condições para que todos leiam e compreendam a diversidade de textos que circulam socialmente, de modo a se autorizarem a dizer, criticar pensar sobre fatos e opiniões que constituem esses textos (BITTENCOURT *et al*, 2015, p. 57).

Assim diante do que foi exposto, o desafio do educador é colocar diante dos alunos materiais que prendam sua atenção e lhes deem resultados satisfatórios em relação ao aprendizado dos alunos. Para tanto, a influência de pais que já possuem o hábito de leitura com seus filhos é qualitativa, o que leva a contribuir efetivamente para que os alunos se tornem leitores e produtores de textos, além de possibilitar experiências fora da escola com leituras diversos gêneros.

De acordo com Russo (2012, p. 380), “Brincar é muito importante, fundamental mesmo para o desenvolvimento mental e intelectual da criança”. Desse modo, o ato de brincar proporciona a criança prazer o que estimula a criança, contando sempre com o auxílio de um adulto sendo ele o professor ou os pais para verificar os brinquedos a serem utilizados, evitando acidente e uso inadequados. É importante ressaltar também que é necessário impor horário para tais atividades, desse modo desde cedo a criança criará responsabilidades e limites.

A leitura faz parte da rotina diária da criança, e ela não espera receber instruções de outra pessoa para iniciá-la. Placas, letreiros, programas de TV, embalagens, marcas, títulos e todos os objetos constantes no seu dia a dia transmitem uma significação própria e se tornam tão familiares que a leitura é espontânea, podendo ocorrer muitos antes da decifração dos códigos. Por exemplo, a maioria das crianças é capaz de reconhecer o nome de um produto muito divulgado na mídia, decifrando ou não sua escrita. (IBIDEM, p. 235).

Nesse sentido, muitas crianças acabam por curiosidade aprendendo mais cedo, o que é bom, pois lhe proporcionará experiências novas. No entanto, cabe a família cultivar para que o desejo de aprender continue, proporcionando a criança acesso a livros infantis com desenhos, o que chamará a atenção da criança, jogos que envolvam letras e números, o que proporcionará a codificação e a decodificação dos mesmos. A leitura proporciona à criança a imaginação, e este ato lhe fará perguntar e querer descobrir coisas novas. Cabe ressaltar ainda, que é importante que a criança conheça suas responsabilidades, a maior parte das regras e limites devem ser impostas pela família, o que garante uma sociedade com adultos mais responsáveis. De acordo com o autor, a criança na fase de 3 anos aos 6 anos está

em constantes descobertas, o que torna o momento mais oportuno para inserir conteúdos educativos.

Toda família deveria ter pequenos rituais. Ler juntos. Muitos pais, muitos professores, estão preocupados com o pouco interesse pelos livros e pela leitura por parte dos meninos e dos jovens. A palavra escrita traz consigo reflexão, raciocínio, imaginação e cultura. A educação para a leitura, porém, passa por alguns estágios necessários: os pais devem primeiro ler para os filhos, depois, ler com os filhos. Somente os pais, com seu exemplo, podem doar aos filhos a paixão pelos livros e pela leitura (FERREIRO, 2001, p. 143).

A tecnologia e sua presença crescente é inevitável, por isso ela vem facilitando cada vez mais, tanto no que diz respeito as contribuições dos recursos como em facilidade em utilização.

A educação há de crescer também utilizando a cultura e a tecnologia das imagens, que vem se difundindo cada vez mais, tornando-se objeto de reflexão pedagógica, de estudos mais profundos em perspectivas interdisciplinares, que superem a mera especulação da pura experimentação, como ocorre muitas vezes. É relevante que se compreenda que a necessidade de formar (FOGOLARI, 2004, p. 57).

Desse modo cabe utilizá-la para valorizar a cultura e educar através da mesma, os recursos audiovisuais, provas impressas, filmes, entre outras ações se tornaram objeto da tecnologia aplicados em sala de aula, assim a família também pode utilizar de forma controlada e adequada a tecnologia dentro de sua casa.

Considerando todos os aspectos acima mencionados, alguns cuidados e tradições devem ser cotidianas, no entanto, a sociedade está vivendo momentos em que os pais passam mais tempo longe dos filhos, pouco sabem ao seu respeito, seus gostos, suas conquistas, ou seja, seus pequenos aprendizados estão sendo visto e compartilhados por terceiros devido à ausência dos pais na vida de seus filhos. Os pais além de provedores são educadores e responsáveis pela formação de caráter de seus filhos. Portanto, os pais devem procurar um tempo para habituar seus filhos a ler livros, contar histórias, saber como foi o dia, o que aprendeu. Procurar suspender a televisão, a música, celular e demonstrarem afetividade e aproveitar os momentos juntos.

3 ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS DOS PROFESSORES NO CICLO DA ALFABETIZAÇÃO DA EMEF SÃO TOMÉ, ITAITUBA-PA

3.1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa fundamentou-se nas referências bibliográficas que tratam da alfabetização e do letramento no ciclo de alfabetização bem como os conhecimentos dos professores, fundamentadas em autores, como: Almeida (2011) Brasil (2017); Carvalho (2010); Franchi (2012); Ferreiro (2011); Freire (1989); Moll (2009); Teberosky (2001); Soares (2004), assim como a legislação brasileira sobre o ensino fundamental de 9 anos e o Pnaic.

A pesquisa foi realizada na Escola Municipal de Ensino Fundamental São Tomé, no município de Itaituba/PA, com a aplicação de questionários composto por perguntas abertas e fechadas aos professores que atuam na instituição no ciclo de alfabetização. A abordagem deste estudo é qualitativa descritiva, pois está relacionada a fatores educacionais e pretende identificar e descrever as práticas dos docentes no Ciclo de Alfabetização. Segundo Gil (2010, p. 01) “Pode-se definir pesquisa como o procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos”. Desse modo, este estudo tem com o objetivo de conhecer as concepções e práticas dos professores acerca a alfabetização e letramento dos alunos, e pretende ouvir professores que atuam no Ciclo de Alfabetização.

3.2 PERFIS DOS ENTREVISTADOS

Para conhecer melhor os sujeitos da pesquisa, que são professores do ciclo de alfabetização da Escola Municipal de Ensino Fundamental São Tomé, foi aplicado um questionário aos 8 (oito) professores que lecionam na escola no ensino fundamental menor. A partir de sua identificação, averiguou-se que todos os 08 (oito) professores tem formação acadêmica em Licenciatura Plena em Pedagogia, e nenhum dos professores possuem especialização, quanto ao gênero, observou-se que todos são do sexo feminino. E quanto ao tempo de trabalho na área de atuação observou-se que varia de 5 a 29 anos de experiência como professor alfabetizador.

Conforme a entrevista identificou-se ainda que todas as professoras entrevistadas exceto 01(uma) não participa do Pacto Nacional de Alfabetização na idade Certa (PNAIC), programa este que tem por objetivo capacitar o professor alfabetizador visando aprimorar o conhecimento e melhorar as estratégias e práticas pedagógicas de alfabetização. É evidente que os professores encontram dificuldades no processo de ensino e aprendizagem, pois não se trata somente de alfabetizar, e sim um processo de construção entre a alfabetização e o letramento.

3.3 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA PESQUISADA

A Escola Municipal de Ensino Fundamental São Tomé está localizada à Rua Nossa Senhora do Bom Remédio s/n, no bairro São Tomé, periferia da cidade de Itaituba, tem como entidade mantenedora a Prefeitura Municipal de Itaituba, administrada pela Secretaria Municipal de Educação. De acordo com relatos de algumas professoras que trabalham na instituição há mais de vinte e cinco anos, a Escola funcionou primeiramente na casa de um antigo funcionário por cerca de dois anos. O prédio da escola foi fundado no dia 1º de maio de 1980, sob a administração do Exmo. Sr. Altamiro Raimundo da Silva, prefeito municipal na época. Em 1983 foi ampliada, passando a ter três salas de aula. Na administração do Exmo. Sr. Wirland da Luz Machado Freire, prefeito municipal no período de 1993 a 1996 construiu mais três salas de aula, uma cozinha e quatro banheiros, funcionando em dois pavilhões. A escola foi fundada com o objetivo de atender a comunidade em geral principalmente dos bairros situados aos arredores da mesma.

A referida escola funciona atualmente sob a direção da professora Marinalva Melo das Neves, há mais de dez anos, a mesma é Licenciada Plena em Pedagogia e especialista em Pedagogia Escolar. O prédio da escola passou por uma reforma recente e ainda não foi inaugurada, reforma esta com objetivo de atender melhor a comunidade que a rodeia, tal reforma fora iniciada há mais de seis anos, ficando parada pela maior parte do tempo e concluída no final ano de 2017.

Atualmente, o prédio é dividido em quatro pavilhões, sendo seis salas de aula, uma cozinha, uma secretária, diretoria, biblioteca, depósito, além do setor de atendimento técnico pedagógico, uma sala de Atendimento Educacional Especializado, seis banheiros, um pátio que funciona como refeitório e também é

utilizado pelos professores no momento de hora-atividade e um laboratório de informática que funciona como sala de aula, conta também com uma quadra coberta.

A instituição contém um quadro com 32 funcionários, sendo: uma Diretora, um Secretário, uma Coordenadora Pedagógica, uma Auxiliar de Secretaria Escolar, treze professoras, duas merendeiras, quatro auxiliares de serviços gerais e três vigias, contando ainda com uma Coordenadora do Programa Novo Mais Educação, dois mediadores e três facilitadores.

A Escola Municipal de Ensino Fundamental São Tomé oferta o Ensino Fundamental (1º ao 5º ano do Ensino Fundamental) e funciona em dois turnos, matutino e vespertino com treze turmas, sendo: três turmas de 1º ano, três do 2º ano, quatro de 3º ano, uma turma de 4º ano e duas turmas de 5º ano, com um total de 310 alunos, com faixa etária de seis a quatorze anos. A escola, além das treze turmas de ensino regular atende os alunos com necessidades educativas especiais no contra turno e na sala de aula regular através do professor itinerante.

O estabelecimento de ensino conta com a ajuda da APM (Associação de Pais e Mestres). Esse órgão auxilia a comunidade escolar na compra de materiais para conservação do prédio, participavam das decisões, caracterizando a gestão democrática. Além disso, participa das formações continuadas e são chamados quando alunos apresentavam comportamentos inadequados para o ambiente escolar, então são tomadas providências de acordo com cada caso. A ajuda desse órgão na escola é fundamental para a realização dos trabalhos escolares, uma vez que a escola está aberta para os segmentos sociais, trabalhando em conjunto com as famílias e comunidade em geral.

De acordo com relatos dos professores do ciclo de alfabetização e gestora da escola, os projetos relacionados à leitura e escrita sempre fazem parte do Projeto Político Pedagógico (PPP) sendo planejado no início de cada ano de forma com que possa atender cada série e suas necessidades, sendo este flexível e passivo de alterações caso necessário. A escola municipal São Tomé tem por missão lutar pela garantia do acesso e permanência do aluno na escola, bem como proporcionar uma educação de qualidade social, igualitária e compromissada visando à formação dos cidadãos críticos, reflexivos e atuantes na sociedade. Tendo ainda, o respeito, o compromisso, a solidariedade e a valorização como valores que norteiam suas ações.

3.4 CONCEPÇÕES E PRÁTICAS DOS PROFESSORES

A partir da necessidade de se conhecer a prática e os desafios dos professores do Ciclo de Alfabetização da Escola Municipal de Ensino Fundamental São Tomé, realizou-se uma entrevista a qual iniciou perguntando na questão 1: **Como você define “leitura” e “escrita?”** Observando o quadro 3 encontramos as opiniões das entrevistadas conforme demonstra seus relatos.

Quadro 3. Definição de leitura e escrita.

Entrev.	Leitura	Escrita
P ₁	<i>“Acredito que a leitura é um processo de compreensão das palavras”.</i>	<i>“A escrita é a utilização de sinais, ou seja, uma forma de comunicação”.</i>
P ₂	<i>“Leitura é a habilidade adquirida para interpretar um mundo em que se vive”.</i>	<i>“Escrita é uma ferramenta provida da leitura, a qual representa o que se pensa ou se fala, no ciclo é preciso conhecer suas fases e significados”.</i>
P ₃	<i>“É a criança ler, compreender interpretar e produzir os seus significados, construindo o processo de interação verbal e não verbal entre o texto e o leitor”.</i>	<i>“Como a maneira de compreensão e apropriação do conhecimento e seus significados”.</i>
P ₄	<i>“Ler não significa apenas aprender palavras e suas combinações, mas compreender seus significados que são construídos no processo de interação verbal e não verbal entre o texto e o leitor”.</i>	*****
P ₅	<i>“Leitura é o processo pelo qual o leitor entra em contato com os aspectos subjetivos da realidade”.</i>	<i>“A escrita é a forma pela qual se manifesta as impressões acerca da realidade”.</i>
P ₆	<i>“O ato de ler é quando o aluno já conhece o alfabeto, utiliza as letrinhas; começa a silabar e depois lendo palavras, frases, e textos diversos”.</i>	<i>“A escrita já é mais diferente da leitura, pois o aluno vai escrever o que ele reconhece; senão for assim ele será só um copiador. O aluno vai escrever o que ele já sabe”.</i>
P ₇	<i>“A leitura é a escrita e um processo no qual aprendemos a ler e escrever de modo simultâneo, pois um está interligado ao outro, resultando assim o domínio da leitura e da escrita”.</i>	*****
P ₈	<i>“Acredito que o ato de ler e escrever é fundamental para qualquer pessoa participar da sociedade em geral, pois, através de ambas nos comunicamos, partilhamos ou construímos visões de mundo, produzimos conhecimento e os dois andam juntos”.</i>	*****

As professoras entrevistadas expuseram suas opiniões a respeito da definição de leitura e escrita, percebe-se que a maioria acredita que a leitura e a escrita é algo fundamental na vida da criança, o que lhe dar a capacidade de conhecer o mundo.

Deste modo entende-se que este processo é de compreensão e utilização do conhecimento absorvido no processo de alfabetização. Ressaltaram ainda que a leitura e escrita ultrapassam barreiras onde os alunos podem adquirir habilidades e aprender de forma prazerosa. Fica entendido nesta primeira questão que a maioria das professoras descreveu sua forma de entendimento a respeito da definição de leitura e escrita, bem como alguns expuseram ainda a importância de tal ato na vida e no desenvolvimento do educando.

De acordo com Fogolari (2004, p. 40), “A leitura é, um processo que habilita os indivíduos a lidar com o vasto armazenamento de ideias derivados do conhecimento do passado de uma coisa ou de um evento particular, permitindo, portanto, compreender o sentido das situações”. O professor necessita compreender o significado do ato de ler para promover junto aos alunos o estímulo à aprendizagem. Dando sequência, perguntou-se na questão 2: **O que você entende por alfabetização? E por letramento?** O quadro 4 demonstra o relato das professoras.

Quadro 4. Definição de alfabetização e letramento.

Entrev.	Alfabetização	Letramento
P ₁	“Alfabetizar é desenvolver habilidade de ler e escrever. Onde envolve o alfabeto e os números até a coordenação motora”.	“Letramento é como um conjunto de práticas sociais que usamos a escrita, porque nem sempre quem, é alfabetizado é letrado”.
P ₂	“Alfabetização é um processo que acontece de maneira diferente em cada criança onde para ter avanços e preciso ter estímulos (ensinar leitura, códigos...)”.	“Letramento é o resultado ou processo da alfabetização; resultado da ação de ensinar; saber refletir, interpretar e produzir...”.
P ₃	“A alfabetização representa um momento de percepção para que a criança compreenda parte das relações entre o que se fala e o que se escreve. Logo, alfabetizar letrando é de fundamental”.	“Letramento significa colocara criança no mundo letrado, colocando em situações que o aproximem da vivência sociais reais que envolvam à prática”.
P ₄	“São processos que se completam, antes de aprender a escrever é necessário aprender a ler. Ambos são importantes para a aprendizagem da leitura e escrita”.	*****
P ₅	“Alfabetização é fazer com que a criança conheça as letras e palavras”.	“Letramento é fazer com que a criança compreenda a função social leitura”.
P ₆	“Alfabetização é o ato de ler e escrever do aluno de tudo que ele já aprendeu”.	“Nessa fase do ciclo, o aluno compreende o que ler e consegue expressar suas ideias de forma mais coerente sem precisar de intervenções na escrita porque já e letrado”.
P ₇	“Alfabetização pode ser definida com o domínio da codificação e da decodificação da linguagem falada e escrita”.	“O letramento ultrapassa as barreiras da alfabetização, pois é uma leitura do mundo e sua significação positiva para sua vida”.
P ₈	“Alfabetizar é o que é ensinado na escola, ler, escrever, somar, subtrair, etc...”.	“Letrar é aquilo que a pessoa aprende no mundo o que vê em casa, na rua, na internet, por isso é importante alfabetizar letrando, levando em consideração o que o aluno já adquire fora da sala de aula”.

Ao serem indagados a maioria das entrevistadas acreditam que alfabetização e letramento estão interligados, pois a alfabetização se faz fundamental no processo de letramento. Algumas professoras ressaltaram que o processo de alfabetização e letramento ocorre de forma diferente para cada educando. Vale observar que à maioria dos conceitos apresentados pelos professores ilustram o envolvimento destes processos no aprendizado.

Percebe-se que as professoras estão cientes de sua responsabilidade no ciclo de alfabetização onde a criança deve desenvolver suas habilidades. Porém há ainda alguns professores que desconhecem o verdadeiro sentido da alfabetização e do letramento, podemos perceber nas respostas, onde alguns não diferem o que é alfabetização e o que é letramento. No entanto, acredita-se que a relação entre professor e aluno é um fator que determina e influencia nesse processo de aprendizagem dos alunos. Deste modo a relação afetiva é de suma importância, pois o aluno desenvolverá suas atividades com mais facilidade.

Para uma compressão abrangente de alfabetização de alfabetização, e preciso que a resgatemos como objeto de conhecimento, do qual os indivíduos se apropriam através de experiências significativas. À escola cabe colocar a língua escrita sistematicamente à disposição do aluno para a interação e uso significativo (MOLL, 2009, p. 78).

Nesse sentido, entende-se que a alfabetização é um processo de construção de conhecimento que gera o letramento, e para que isso ocorra o professor deve acompanhar o desenvolvimento do aluno e averiguar seu grau de entendimento, de modo que toda e qualquer ação deve ser utilizada para sua educação. A escola tem a responsabilidade de proporcionar um ensino que abra o entendimento do aluno e lhe mostre os caminhos a seguir.

É importante salientar que cada professor enfrenta desafios no processo de alfabetização, no entanto é essencial que no ciclo de alfabetização o educador adote procedimentos que incentivem os alunos. Dando sequência foi perguntado na questão 3: **O que se ensina no ciclo de alfabetização?** O quadro 5 demonstra o relato das professoras acerca dessa temática.

Quadro 5. O que se ensina no Ciclo de Alfabetização?

Entrev.	Relato das professoras
P ₁	<i>“Ensino conhecer e identificar letras, sílaba, números, ter noção de como é o social, ler palavras, frases, textos e interpreta-los, respeitar as pessoas do ambiente escolar, as deferências, ser organizados, ter noções de cuidado com o corpo e o meio ambiente, coordenação motora ser dependente etc...”</i>
P ₂	<i>“Conteúdos direcionados a série específica, seguindo um planejamento anual enviado pela Semed que e feito à adaptação necessária voltada para a clientela específica”</i>
P ₃	<i>“Procura-se ensinar seguindo esses parâmetros de que o aluno irá construindo seus conhecimentos através das situações e desafios propostos em cada atividade apresentada pelo professor, assim as crianças tornam-se mais participativas e interativas”</i>
P ₄	<i>“No ensino de alfabetização é necessário considerar o uso e as funções da escrita com base no desenvolvimento de atividades significativas de leitura e escrita. e importante que se apresente ao aluno textos de diferentes gêneros”</i>
P ₅	<i>“Conhecer as Letras e sua grafia e significados em vários contextos”</i>
P ₆	<i>“Ensinaos os alunos a ler e escrever. Fazendo uma leitura de mundo de maneira globalizado. Desde pequenos, buscamos desenvolver o aluno no meio social com atividades lúdicas e de contextos social ”</i>
P ₇	<i>“No ciclo de alfabetização procura-se ensinar o letramento permitindo ao educando uma visão mais ampla dos conteúdos trabalhados em classe, que o mesmo possa compreender o que está sendo ensinado, que importância tem seus ensinamentos para a vida social e fazendo o aluno se sentir um ser atuante e participativo no meio em que vive”</i>
P ₈	<i>“Ler, escrever de acordo com as normas dada pelo sistema, interagir, respeitar o outro, etc...”</i>

É possível perceber que o educador tem uma missão árdua de ensinar, direcionar, e alfabetizar, mais precisamente o professor que acolhe o aluno e inicia o processo de ensino, e para que isso ocorra é necessário seguir os conteúdos programáticos, no entanto este conteúdo é passivo de adaptações caso necessário e de acordo com as necessidades dos educandos. O professor além de ensinar a ler e escrever prepara o aluno para diferentes situações.

Entende-se que na medida em que o aluno entra em contato com a escola ele passa a adquirir novos conhecimentos, e no ciclo de alfabetização os professores são preparados a ensinar conteúdos que proporcione o desenvolvimento da criança na leitura na escrita e para que isso ocorra o professor deve apresentar um contexto do que irá ser repassado. No entanto, é perceptível que os professores seguem um conteúdo programático o que é de grande valia, pois possibilita um acompanhamento geral das classes.

Para Monteiro e Cia (2000. p. 26), “Educar as crianças para a vida é um compromisso inafiançável, pois elas dirigirão um dia a nação e nossa sociedade.” Assim, além de se alfabetizar é necessário se preocupar com os valores dos educandos ao serem inseridos para a sociedade, deste modo a escola, os professores

tem a missão de assegurar uma educação de qualidade e possibilitar a criança a melhor forma de lidar com as situações que surgirem na sua vida.

O professor deve procurar métodos para promover uma aprendizagem significativa para a criança deste modo foi perguntado aos educadores na questão 4: **Que recursos pedagógicos e atividades você emprega durante suas aulas que proporcionam aos alunos novos desafios no avanço da leitura e da escrita?** O quadro 6 expõe a opinião acerca do que foi perguntado.

Quadro 6. Recursos pedagógicos e atividades desenvolvidas.

Entrev.	Relato das professoras
P ₁	<i>“Jogos como quebra-cabeça, livros de histórias infantis, jogos de palavras, ditado de frases palavras e transcrever do quadro para o caderno e leitura coletiva de cartazes”.</i>
P ₂	<i>“Sempre uso de materiais concretos: pescaria de palavras; vários gêneros textuais. As atividades são direcionadas quanto ao nível da escrita se encontra a turma, além de serem contextualizadas e palmejadas para uma ação-reflexão-ação”.</i>
P ₃	<i>“Procura-se ensinar seguindo esses parâmetros de que o aluno irá construindo seus conhecimentos através das situações e desafios propostos em cada atividade apresentada, assim as crianças tornam-se mais participativas e interativas”.</i>
P ₄	<i>“No ensino de alfabetização é necessário considerar o uso e as funções da escrita com base no desenvolvimento de atividades significativas de leitura e escrita. e importante que se apresente ao aluno textos de diferentes gêneros”.</i>
P ₅	<i>“Conhecer as Letras e sua grafia e significados em vários contextos”.</i>
P ₆	<i>“Ensina os alunos a ler e escrever. Fazendo uma leitura de mundo de maneira globalizado. Desde pequenos, buscamos desenvolver o aluno no meio social com atividades lúdicas e de contextos social”.</i>
P ₇	<i>“No ciclo de alfabetização procura-se ensinar o letramento permitindo ao educando uma visão mais ampla dos conteúdos trabalhados em classe, que o mesmo possa compreender o que está sendo ensinado, que importância tem seus ensinamentos para a vida social”.</i>
P ₈	<i>“Ler, escrever de acordo com as normas dada pelo sistema, interagir, respeitar o outro, etc...”.</i>

De acordo com as respostas, identificou-se que as entrevistadas procuram métodos que facilitem o processo de aprendizagem dos alunos, assim utilizam como recursos pedagógicos livros de histórias infantis, jogos lúdicos, ditados, leitura de diversos gêneros e principalmente atividades diversificadas que atendam às necessidades educativas, afirmam ainda que é necessário proporcionar o desenvolvimento da capacidade do aluno, seja de ler, escrever, conhecer e interagir com os outros.

As atividades desenvolvidas pelas professoras têm objetivo de proporcionar algo diferenciado aos educandos, fazendo com que o mesmo se interesse ainda mais nas atividades, no entanto cabe ao educador equilibrar tais ações, bem como a

utilização dos recursos pedagógicos, de modo que essas ações proporcionem êxito em suas ações e atividades realizadas.

Para Russo (2012, p.71), “Atividades musicais, lúdicas, artísticas, corporais, jogos e brincadeiras configuram situações potencializadoras da aprendizagem e também colaboram positivamente para o projeto”. Fica claro que a utilização de recursos pedagógicos, influencia de maneira positiva e quando bem adequada, facilita o processo de aprendizagem dos alunos.

Sabe-se que um ambiente acolhedor e aconchegante torna a aprendizagem mais significativa deste modo, foi perguntado na questão 5: **Em sua opinião, a decoração da sala influencia no desenvolvimento da aprendizagem do aluno?** O quadro 7 traz a opinião das professoras entrevistadas acerca da temática.

Quadro 7. Decoração da sala influencia na aprendizagem?

Entrev.	Relato das professoras
P ₁	<i>“Sim! Pois muitas crianças aprendem através do visual tipo os numerais, tipo os numerais, quantidades, alfabeto ilustrado, famílias silábicas, combinados calendário, chamadinha e boas maneiras, estes sim ajudarão com certeza no aprendizado”.</i>
P ₂	<i>“Sim, com toda certeza”.</i>
P ₃	<i>“Sim, influencia e contribui bastante positivamente para o despertar do interesse do aluno, pois um ambiente decorado alegre, torna o ensino aprendizagem mais atraente e prazeroso”.</i>
P ₄	<i>“Sim, pois entendo que o espaço tem que ser algo projetado para receber o aluno e a decoração da sala influencia muito ao desenvolvimento da aprendizagem do aluno”.</i>
P ₅	<i>“Sim. Mas tem que ser na medida certa para não desviar o foco da aprendizagem. Tem que ser de acordo com o conteúdo que você estiver trabalhando”.</i>
P ₆	<i>“Se for decorado painéis ou cartazes de leitura como: Alfabeto, calendário, etc. Influencia será positiva, pois ajudará o aluno no momento que surgir às dificuldades”.</i>
P ₇	<i>“Prefiro a utilização de alguns recursos didáticos permanentes e outros temporários, conforme conteúdos programáticos desenvolvidos em classe. Sou contra a poluição visual”.</i>
P ₈	<i>“A decoração da sala influencia sim no desenvolvimento da aprendizagem dos alunos, tem muitos cartazes, painéis fixados em sala que ajudam os alunos como o silabário, calendário, etc”.</i>

Sobre essa questão de salas de aula decoradas, as professoras responderam que acreditam na influência de um ambiente motivador para leitura, por se tratar de processo de alfabetização. Enfatiza ainda que conforme as atividades desenvolvidas, e assuntos a serem trabalhados há cartazes e outros estímulos ao aluno, ou seja, a decoração da sala acompanha o conteúdo, o que possibilita a criança um ambiente mais alegre e prazeroso. No entanto, a construção deste processo deve ser realizada juntamente com os alunos, o que possibilita ainda a criança a realização de ter contribuído para tal ato.

Desse modo entende-se que os recursos pedagógicos e a decoração de sala são meios que influenciam e contribuem no cognitivo da criança. Também as histórias em quadrinhos, atividades expostas influenciam na aprendizagem do aluno. A poluição visual não deve ser vista desta maneira, pois, a criança está em fase de descobertas e entrar em contato com letras, números, e suas próprias realizações só tem a contribuir neste processo.

Cabe ressaltar também que, os educadores necessitam tomar decisões acerca das problemáticas e imprevistos que surgem no decorrer das aulas, neste sentido foi perguntado na questão 6: **Como você age diante das dificuldades em leitura e escrita apresentadas pelos alunos?** O quadro 8 demonstra o relato das professoras acerca do que lhe foi perguntado.

Quadro 8. Dificuldades de leitura e escrita dos alunos.

Entrev.	Relato das professoras
P ₁	<i>“Neste caso procuro elaborar jogos relacionados a esse desafio, buscando sempre o lúdico para um bom entendimento dos alunos relacionados a esses aspectos”.</i>
P ₂	<i>“Sempre procuro fazer intervenções direcionadas a essas dificuldades, atividades específicas para as dificuldades apresentadas”.</i>
P ₃	<i>“Há sempre uma grande preocupação diante dessas situações, mas busco trabalhar atividades diferenciadas e fazer acompanhamento individual aos alunos que apresentam dificuldades”.</i>
P ₄	<i>“Acredito que a única maneira de se reverter essa situação e buscar reais causas das dificuldades da aprendizagem, porque toda criança tem possibilidades de aprender”.</i>
P ₅	<i>“Procurando motivá-los com conteúdos e metodologias que propiciem tanto a leitura quanto a escrita”.</i>
P ₆	<i>“Procuro sempre trabalhar com projetos de intervenção que amenizem ou resolvam os problemas apresentados pelos alunos. Busco estratégias para cada situação pois cada aluno aprende de forma diferente, nunca e igual”.</i>
P ₇	<i>“Sempre que possível procuro meios didáticos e pedagógicos que possibilitem amenizar ou solucionar as dificuldades de leitura, porém reconheço é uma tarefa difícil, pois cada caso deve ser observado de uma maneira diferenciada”.</i>
P ₈	<i>“Tento sempre superar essas dificuldades trazendo ao aluno métodos diferenciados, jogos educativos, atividades diferentes para auxiliá-lo a aprender”.</i>

Através dos relatos das professoras percebe-se que todas procuraram ajudar o aluno da melhor forma possível sendo através primeiro, da identificação do problema para após ocorrer uma proposta de intervenção que seja significativa, acreditam ainda que métodos diferenciados jogos lúdicos são ações que possibilitam aos alunos facilidade no aprendizado.

Contudo entende-se que sempre haverá uma dificuldade a ser enfrentada em sala de aula uma vez que cada aluno tem comportamento e forma de aprendizado diferente, cabendo ao educador identificar a melhor forma de trabalhar diante das

dificuldades apresentadas pelos alunos, de modo que suas metodologias sejam flexíveis e adaptáveis a alterações quando necessário.

Continuando a entrevista com os professores que atuam no Ciclo de Alfabetização do Ensino Fundamental, perguntou-se na questão 7: **A escola realiza ações educativas, como projetos voltados para a leitura e escrita dos alunos?** Todos os entrevistados responderam que projetos com essa temática sempre fazem parte do PPP da escola, alguns professores ressaltaram que ainda procuram desenvolver projetos de intervenção envolvendo os gêneros textuais os assuntos trabalhados no momento o que facilita o aprendizado.

Nesse sentido entende-se que a escola se preocupa com o processo de alfabetização e letramento dos alunos. Conforme Franchi (2012, p.133), “Existe, portanto, a necessidade de acompanhar cada uma das crianças para que se habituem a traçar cada letra, de modo mais conveniente para uma escrita fluente e sucessiva”. Portanto, há a necessidade do planejamento das atividades de leitura e escrita a serem desenvolvidas, bem como os projetos envolvendo um todo. Foi perguntado ainda na entrevista com os professores que atuam no Ciclo de Alfabetização do Ensino Fundamental, na questão 8: **Quais os principais desafios no Ciclo da Alfabetização?** O gráfico 1 traz o resultado em que (53%) das entrevistadas disseram ser a falta de apoio das famílias é o maior desafio neste processo uma vez que a família é contribuinte ativa na formação da criança.

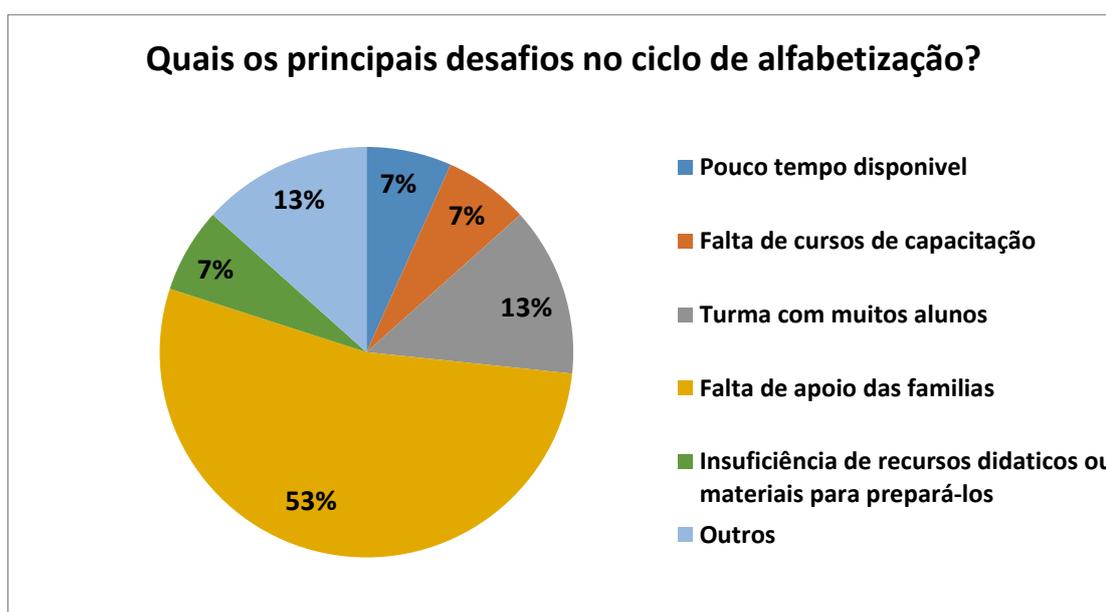


Gráfico 1. Principais desafios no Ciclo de Alfabetização.

O gráfico traz ainda com 13% turma com muitos alunos, ainda com 13% ficou a opção outros, onde os professores explanaram os principais desafios no ciclo de alfabetização. Bem como com 7% cada, foram citados pouco tempo disponível, falta de curso de capacitação e insuficiência de recursos didáticos ou materiais para prepará-los. Neste sentido, outra dificuldade mencionada foi a falta de curso de capacitação o PNAIC que não atende todos os professores do ciclo de alfabetização. Também existe a desmotivação e falta de interesse e atenção por parte de alguns alunos, tudo isso são alguns dos desafios enfrentados pelas professoras alfabetizadoras da escola pesquisada.

Nesta perspectiva, as professoras mesmo com todas estas dificuldades enfrentadas procuram desenvolver suas atividades de maneira com que os alunos possam ter uma educação de qualidade. Porém, a família deve se fazer mais presente na escola, auxiliar a criança e participar da educação e da formação deste educando, pois, segundo as entrevistadas, muitas vezes as turmas estão com muitos alunos o que dificulta o auxílio a cada educando.

Para finalizar os questionamentos, foi perguntado na questão 9: **Se você tem participado do Pnaic como professor alfabetizador poderia nos dar sua opinião sobre a metodologia do Programa? E quais as contribuições na sua prática pedagógica?** O quadro 9 demonstra o relato das professoras acerca do que lhe foi perguntado.

Quadro 9. Metodologias e contribuições do PNAIC.

Entrev.	Relato das professoras
P ₁	<i>Não participo ainda do Pnaic.</i>
P ₂	<i>“A metodologia do programa contribuiu para a qualificação e aprimoramento de nossas práticas, onde a metodologia levou a refletir sobre a nossa própria trajetória profissional, onde nos proporcionou discursões coletivas e trocas de experiências”.</i>
P ₃	<i>“A metodologia do PNAIC como qualquer outro programa e valida, mas depende de cada professor que a utilize. Para mim contribui muito nas minhas praticas pedagógicas, São varias sugestões de atividades”.</i>
P ₄	<i>“A sequência didática é uma forma de garantir os direitos de aprendizagem. E tem sido uma grande contribuição metodológica para nossa escola. As sequencias didáticas oportunizam um aprendizado eficaz, prazeroso e significativo”.</i>
P ₅	<i>“A sequência didática é muito boa para trabalhar a multidisciplinariedade, quando você segue passo a passo você ver resultados positivos e através da mesma pode-se desenvolver um trabalho de acordo com as necessidades de cada aluno”.</i>
P ₆	<i>“A metodologia do programa é preparar os educadores para alfabetizarem os alunos do ciclo de (1º ao 3 ano) de forma lúdica e diferenciada. O aluno não irá “decorar” as coisas, ele irá descobrindo naturalmente dentro desses 3 anos. Durante o tempo que participei do PNAIC aprendi e transmiti para os meus alunos de forma lúdica e prazerosa. Eles tiveram êxito na aprendizagem”.</i>

P₇	<i>“É um programa que muito contribui e ainda continua contribuindo com os professores do ciclo de alfabetização, porém, que os governantes deveriam pensar mais na educação do que nas questões políticas, ex: o governo anterior inicia e o atual não respeita o trabalho que já foi realizado anteriormente”.</i>
P₈	<i>“Nos anos em que participei o êxito foi pouco. O programa em si é muito bom, contribui sim para nossa prática em sala de aula, mas quando bem aproveitado”.</i>

Todas as professoras, exceto uma não participa do PNAIC, a partir desta observação verifica-se que este Programa contribui nas ações desenvolvidas pelos professores alfabetizadores, fica nítido de acordo com a entrevista que o programa procura preparar os provedores do ciclo de alfabetização para trabalhar de uma forma diferenciada com os alunos e principalmente de acordo com as suas necessidades. No entanto, cabe ao educador colocar em prática a metodologia sugerida na sua trajetória profissional.

Acredita-se que, por meio do PNAIC houve há muita contribuição nas práticas pedagógicas e auxílio aos professores para melhor desenvolver suas atividades, bem como melhorar suas metodologias de ensino, bem como refletir no seu próprio trabalho, de forma que apresente resultados significativos, no entanto deve ser algo contínuo e cultivado no decorrer do ano e não somente no período em que ocorre, para “fortalecer a autonomia dos entes envolvidos, de modo a facilitar processos flexíveis de formação e de valorizar as especificidades, necessidades e responsabilidades legais dos sistemas de ensino” (BRASIL, 2017, p. 12). O objetivo do Programa vem sendo fortalecer as práticas já existentes e sugerir novas metodologias aos educadores, bem como promover a alfabetização e letramento como prioridade e contribuir para alcance destes resultados.

São inúmeros os desafios dos professores no processo de alfabetização e letramento e o professor desempenha papel fundamental na formação da criança deste modo cabe desenvolver técnicas que facilitem tal ação. Assim sendo, o professor pode possibilitar que o aluno venha adquirir conhecimento e aprender coisas novas, principalmente novas descobertas onde o aluno será capaz de aprender com maior facilidade.

Neste sentido fica proposto ainda ao educador proporcionar a criança dentro da sala de aula um momento prazeroso criativo para pôr em prática os conhecimentos adquiridos, um cantinho para leitura onde a criança ao terminar sua tarefa poderá pegar um livro, história, conto para ler deste modo será despertado o gosto por aprender mais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo permitiu conhecer as concepções teóricas acerca da alfabetização e do letramento do ciclo de alfabetização como ocorre este processo, uma vez que o mundo letrado abre o conhecimento. Portanto, o ato de ler para a criança de torna indispensável, sendo assim o educador deve se programar para proporcionar um momento prazeroso através do ato de ler para a criança, dispondo de materiais e recursos que proporcionem um momento de estímulo.

Neste contexto fica evidente que a alfabetização com prática de letramento não é uma tarefa fácil, pois exige do educador diversas experiências no seu processo de ensino, o que vem facilitar com que o aluno absorva melhor o conteúdo e aprenda com mais facilidade, por exemplo, os conteúdos, contos ou até mesmo as histórias que irão ser repassadas aos educandos devem ser de forma lúdica, pois assim a criança viajará no mundo da imaginação e, conseqüentemente ampliará seu vocabulário, aperfeiçoará a leitura, além do desenvolvimento cognitivo.

É evidente que não se tem um método pronto de alfabetização e letramento, nem técnica infalível, mas o professor alfabetizador deve agregar novos métodos que facilitem o processo de ensino e aprendizagem. Para se alfabetizar, a criança necessita entender o funcionamento do sistema alfabético, o que não é uma tarefa fácil, pois exige didática e metodologia que facilitem esse processo.

A partir da análise da pesquisa realizada com as professoras do ciclo de alfabetização da escola pesquisada se identificou que são inúmeros os desafios que se impõe no processo da alfabetização, dentre eles, a falta de apoio da família, uma vez que o acompanhamento escolar influencia no desenvolvimento da criança. Os docentes mesmo com todas estas dificuldades enfrentadas procuram desenvolver suas atividades de maneira com que os alunos possam ter uma educação de qualidade. Porém, a família deve se fazer mais presente na escola, auxiliar a criança e participar da educação e da formação deste educando. Pois, segundo os entrevistados muitas vezes as turmas estão com muitos alunos o que dificulta o auxílio a cada educando.

Os professores utilizam de várias estratégias para facilitar o processo de alfabetização e letramento, como o uso de recursos pedagógicos, metodologias diferenciadas, jogos lúdicos e educativos, projetos de intervenção que resolvam ou amenizem os problemas. Pois se acredita que a única maneira de se rever e identificar

as causas, as dificuldades é trabalhar as possibilidades. Percebe-se que há por parte dos professores uma grande preocupação diante de tal situação.

Por meio desta pesquisa percebeu-se que o trabalho docente é feito com dedicação e objetivo uma vez que a escola ao iniciar o ano letivo já traça metas incluindo-as no projeto político pedagógico (PPP), no entanto os educadores procuram promover ainda projetos de intervenção, bem como projetos relacionados à leitura e escrita e gêneros textuais, como forma de envolver os alunos como oficinas voltada para a alfabetização e o letramento, tendo como objetivo ir conforme as necessidades.

BIBLIOGRAFIA

ALMEIDA, Geraldo Peçanha de. **Dificuldades de aprendizagem em leitura e escrita**. 3. ed. Rio de Janeiro: Wak Ed., 2011.

ALMEIDA, Geraldo Peçanha de. **Práticas de alfabetização e letramento**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

BARBATO, Silviane Bonaccorsi. **Integração de criança de 6 anos no ensino fundamental**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

BITTENCOURT, Zoraia Aguiar; CARVALHO, Rodrigo Saballa de; JUHAS, Sílvia; SCHWARTZ, Suzana. **A compressão leitora nos anos iniciais: reflexões e propostas de ensino**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2015.

BRASIL, Secretaria de Educação. **Alfabetização: caderno do professor**. Brasília: FUNDESCOLA/SEF-MEC, 2000.

BRASIL, Secretaria de Educação. **Ampliação do ensino para nove anos: 3º relatório do programa**. Brasília: Ministério da Educação, 2006.

BRASIL, Secretaria de Educação. **Trabalhando com a educação de jovens e adultos: a sala de aula como espaço de vivência e aprendizagem**. MEC, Brasília, 2006.

BRASIL, Secretaria de Educação. **Ensino fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade**. Brasília: MEC/SEB, 2007.

BRASIL, Secretaria de Educação. **Ensino fundamental de nove anos: passo a passo do processo de implantação**. 2ª edição. Brasília: MEC, 2009.

BRASIL, Secretaria de Educação. **Pacto nacional pela alfabetização na idade certa: avaliação no ciclo de alfabetização: reflexões e sugestões**. Brasília: MEC/SEB/DAGE, 2012.

BRASIL, Secretaria de Educação. **Pacto nacional pela alfabetização na idade certa: Interdisciplinaridade no ciclo de alfabetização**. Caderno de Apresentação. Brasília: MEC/SEB 2015.

BRASIL, Secretaria de Educação. **Pacto nacional pela alfabetização na idade certa: documento orientador**. Brasília: MEC/SEB, 2017.

CAFIERO, Delaine. **Leitura como processo: caderno do professor**. Belo Horizonte: Ceale/FaE/UFMG, 2005.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e linguística**. São Paulo, SP: Scipione, 1993.

CARDOSO, Beatriz; TEBEROSKY, Ana. (Org). **Reflexões sobre o ensino da leitura e da escrita**. Campinas, SP: Unicamp, 1989.

CARVALHO, Marlene. **Alfabetizar e letrar: um diálogo entre a teoria e a prática.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

CORDEIRO, Jaime. **Didática.** 2. ed. São Paulo: Editora Contexto, 2010.

CURRIE, Karen. **Ensinando o pensar na alfabetização.** Serie 15. Porto Alegre: Kuarup, 1998.

FARIA, Maria Alice. **Como usar a literatura infantil na sala de aula.** São Paulo, SP: Contexto, 2012.

FERNANDES, Maria. **Os segredos da alfabetização.** 2. ed. São Paulo: Editora Cortez, 2010.

FERREIRO, Bruno. **Uma pedagogia para os pais.** 2. ed. São Paulo: Editora Salesiana, 2001.

FERREIRO, Emília. **Reflexões sobre alfabetização.** 26. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

FIAD, Raquel Salek. **Escrever e rescrever: Caderno do professor.** Belo Horizonte: Ceale/FaE/UFMG, 2005.

FOGOLARI, Cleonice Maria Dariva. **O ato pedagógico e a leitura: processos de emancipação.** Erechim, RS: Edifapes, 2004.

FRADE, Isabel Cristina Alves da Silva. **Métodos e didáticas de alfabetização: história, características e modos de fazer de professores.** Caderno do professor. Belo Horizonte: Ceale/FaE/UFMG, 2005.

FRANCHI, Eglê. **Pedagogia do alfabetizar letrando: da oralidade a escrita.** 9. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam.** 23. ed. São Paulo: Autores Associados : Cortez, 1989.

GUEDES, Paulo Coimbra. **A formação do professor de português: que língua vamos ensinar?** São Paulo, SP: Parábola editorial, 2006.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura mundo.** São Paulo: Ática, 1993.

LOBO, Luiz. **Escola de pais: para que seu filho cresça feliz.** 2. ed. Rio de Janeiro: Lacerda Editores, 1997.

MACEDO, Lino de; PETTY, Ana Lúcia Sícoli; PASSOS, Norimar Christe. **Os jogos e o lúdico na aprendizagem escolar.** Porto Alegre: Editora Artmed, 2005.

MARTINS, L. M.; DUARTE, N., orgs. **Formação de professores: limites contemporâneos e alternativas necessárias.** São Paulo, SP: UNESP, 2010.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. **Ensino: as abordagens do processo.** São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária LTDA, 1986.

MOLL, Jaqueline. **Alfabetização possível: reinventando o ensinar e o aprender.** 8. ed. Porto Alegre: Mediação, 2009.

MONTEIRO, Jamar; CIA, Pedro. **Alfabetização emocional: construindo o educador do século XXI.** São Paulo, SP: O artífice editorial, 2000.

OLIVEIRA, Maria Odilena Rodrigues de. **A implantação do Ensino Fundamental de Nove Anos: Um estudo de caso na Escola Municipal de Ensino Fundamental Maria Aparecida de Sousa Costa.** Itaituba-PA CLPP da FAI, 2011.

PAIVA, Aparecida. **Literatura e leitura literária escolar: caderno do professor.** Belo Horizonte: Ceale/FaE/UFMG, 2006.

PALERMO, Moretto Marco. **A leitura na prática do professor reflexivo.** São Paulo, SP: Espaço editorial, 2006.

PASSARELLI, Lílian Ghiuro. **Ensinando a escrita: o processual e o lúdico.** São Paulo: Editora Olho d'água, 2000.

ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social.** São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

RUSSO, Maria de Fatima. **Alfabetização: um processo em construção.** 6 ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2012.

SANTOS, Carmi Ferraz. **Alfabetização e letramento: conceitos e relações.** Carmi Ferraz e Marcia Mendonça (organização). 01. ed. 1 reimp: Belo Horizonte: Autentica, 2007.

SENNA, Luiz Antonio Gomes (Org). **Letramento: princípios e processos.** Curitiba, PR: Ibpex, 2009.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **O ato de ler: fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia da leitura.** 11. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

SOARES, Magda. Alfabetização e Letramento: caminhos e descaminhos. Artmed: Artigo publicado pela revista **Pátio**, 2004.

SOUZA, Elaine Peres de. A formação do pacto nacional pela alfabetização na idade certa (PNAIC). **X ANPED SUL**, Florianópolis, outubro, 2014. Disponível em: <http://xanpedsul.faed.udesc.br/arq_pdf/95-0.pdf>. Acesso em: 20 Nov. 2017

TEBEROSKY, Ana. **Psicopedagogia da linguagem escrita.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

APÊNDICE A –

QUESTIONÁRIO AOS PROFESSORES DO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO

FAI – FACULDADE DE ITAITUBA

MONOGRAFIA: ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: Concepções e práticas dos professores no ciclo de alfabetização de uma escola pública de Itaituba/PA.

ACADÊMICA: ELISSANDRA LIMA DA SILVA.

*Prezado (a) professor (a), sou concluinte do Curso de Pedagogia e estou realizando uma pesquisa sobre **as concepções e práticas dos professores no ciclo de alfabetização** para a construção do meu Trabalho de Conclusão de Curso. Conto com sua colaboração.*

Graduação: _____
Pós-Graduação: _____
Tempo de experiência como professor (a) alfabetizador (a): _____ anos.
Participou do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa - PNAIC? <input type="checkbox"/> SIM. Quanto tempo? _____ anos <input type="checkbox"/> NÃO.
Qual o ano do Ciclo você leciona? <input type="checkbox"/> 1º ano <input type="checkbox"/> 2º ano <input type="checkbox"/> 3º ano

1- Como você define “leitura” e “escrita”?

2- O que você entende por alfabetização? E por letramento?

3- O que se ensina no Ciclo de Alfabetização?

4- Que recursos pedagógicos e atividades você emprega durante suas aulas que proporcionam aos alunos novos desafios no avanço da leitura e da escrita?

5 – Em sua opinião, a decoração da sala influencia no desenvolvimento da aprendizagem do aluno?

6- Como você age diante das dificuldades em leitura e escrita apresentadas pelos alunos?

7- A escola realiza ações educativas, como projetos voltados para a leitura e escrita dos alunos?

() Projetos com essa temática sempre fazem parte do PPP da Escola.

() Uma vez ao ano é realizado.

() Não realizou ainda.

() Outras: _____

8- Quais os principais desafios no Ciclo de Alfabetização? Assinale mais de uma alternativa, caso necessário.

- () Pouco tempo disponível.
- () Falta de cursos de capacitação.
- () Turma com muitos alunos.
- () Falta de apoio das famílias.
- () Ausência de livros didáticos ou insuficientes.
- () Insuficiência de recursos didáticos ou materiais para prepará-los.
- () Outros:

9- Se você tem participado do Pnaic como professor alfabetizador poderia nos dar sua opinião sobre a metodologia do Programa? E quais as contribuições na sua prática pedagógica?

Agradecemos sua colaboração nesta
pesquisa!